

BENDITO FRUTO

Roteiro de Rosane Lima
e Sergio Goldenberg

BENDITO FRUTO

2o. Tratamento

FADE IN

CENA 01.ALTO DE UM PRÉDIO/RUAS DE BOTAFOGO - EXT.DIA

Um sol de quarenta graus bate nas antenas de TV *espinhas-de-peixe* e parabólicas que amontoam-se nos telhados dos prédios e casas de Botafogo, bairro com jeito de subúrbio e agitação de centro da cidade, em plena Zona Sul do Rio de Janeiro

Um GAROTO branco e sua NAMORADA negra de uniforme escolar caminham, brincando e se beijando, entre os carros que se acumulam na movimentada rua Voluntários da Pátria. Eles pisam na tampa solta de um bueiro de gás na calçada.

A tampa balança de novo quando passa uma MULHER NEGRA bem gorda, usando uma blusa de lycra dourada que deixa quase de fora seus seios. Ela leva no colo o FILHO BRANCO da patroa.

Uma CRIANÇA LOURA, olhos claros, atravessa a rua de mãos dadas com a mãe, em frente ao 438, ônibus cor de laranja que circula entre as outras inúmeras e coloridas linhas que poluem o bairro considerado "de passagem" pelos cariocas.

O ônibus sai e, do outro lado da rua, um AMBULANTE arruma num gradeado, óculos escuros variados que refletem o forte sol do verão. Na frente dele, passa uma GAROTA DE MALHA de ginástica colorida, cintilante, correndo no asfalto, suada. Ela pisa ao lado da tampa do bueiro.

Um tamanco de salto alto pára em cima da tampa. É uma FALSA LOURA, muito maquiada para hora do dia, que prende seu reluzente brinco dourado enquanto espera o sinal. Ela atravessa a rua, revela ao fundo a favela de Santa Marta, das maiores da cidade.

Um JORNALEIRO branco de camisa aberta, orgulhoso da sua barriga de cem quilos, pisa na tampa do bueiro indo pendurar o cartaz de uma revista que anuncia a estréia da nova novela das oito, O Primeiro Amor, com o ator MARCELO MONTE.

De repente, um barulho forte de explosão e a tampa do bueiro voa pelos ares. BIBITO, menino de rua negro, 12 anos, vira para cima. A tampa do bueiro atinge a altura do terceiro andar de um prédio e cai em direção aos carros na rua. Ao ouvir outro barulho forte, BIBITO se estica para ver o estrago.

CENA 02. APARTAMENTO DE EDGAR - SALA - INT. DIA

No dia seguinte, a manchete de jornal: PASSAGEIRA DE TAXI É ATINGIDA POR TAMPA DE BUEIRO E SOBREVIVE, sob uma composição de fotos impactantes, com a vítima coberta de sangue na maca e o taxi amassado pela tampa voadora.

MARIA, uma negra de 40 anos, folheia o jornal de pé, tomando café no copinho, ao lado da mesa de café da manhã desarrumada, com uma xícara e prato sujos.

EDGAR, um homem branco de aproximadamente 50 anos, entra abotoando a blusa.

EDGAR

Viu minha capanga, Maria?

MARIA

Tava em cima da geladeira.

EDGAR vai para a cozinha.

CENA 03. APTO DE EDGAR - COZINHA/CORREDOR - INT. DIA

EDGAR procura a capanga sobre a geladeira. Procura dentro também, por via das dúvidas, não acha. Sai pelo corredor para a sala.

CENA 04. APARTAMENTO DE EDGAR - SALA - INT. DIA

MARIA continua lendo o jornal, chocada com a notícia da explosão do bueiro ali perto. EDGAR entra, afobado.

EDGAR

Sumiu!

MARIA

Vê no quarto.

EDGAR

Já vi.

MARIA olha pra ele duvidando da busca. Ele volta ao quarto.

CENA 05. APARTAMENTO DE EDGAR - QUARTO - INT./DIA

EDGAR entra e procura a capanga na penteadeira, olha ao lado da cama, dentro do armário. Acha na última prateleira de uma estante. Ele abre a capanga e separa dinheiro, colocando a quantia dentro da gaveta da penteadeira.

CENA 06. APARTAMENTO DE EDGAR - SALA - INT./DIA

EDGAR entra com a capanga, procura a chave.

EDGAR
(procura chave no bolso)
Tava na estante.

MARIA passa as páginas do jornal.

MARIA
Viu que explodiu mais um bueiro?

EDGAR
Vi. Barra pesada.

MARIA
Muito pesada!
130 quilos só a tampa.

EDGAR
Isso é a vida. Um dia você tá tranquilo andando na rua, cai um bueiro na sua cabeça e acabou.

MARIA
(Lendo) O subsolo tá um caos.

EDGAR
O solo também. (T)
Vamos fazer compra de mês?

MARIA faz que sim. Ele acha a chave, abre a porta para sair.

EDGAR (saindo)
Deixei o dinheiro do garoto na gaveta.

E sai deixando MARIA que volta a ler jornal. Na parede em frente a mesa, um quadro pintado de CONSUELO, mãe de EDGAR.

CENA 07.RUAS DO SALÃO - EXT.DIA

EDGAR pára no sinal pra atravessar. Atravessa e entra na pequena loja com letreiro antiquado e o nome Antonio's Cabeleireiro, sobre o desenho da cabeça de uma mulher sorridente com um corte de cabelo curto, muito moderno nos anos 70.

CENA 08.ANTONIO'S - SALÃO - INT./DIA

O salão tem três cadeiras diante de uma bancada com espelho e um jirau onde fica a cabine de depilação. Um espaço apertado, com propagandas de produtos de beleza por todos os lados.

EDGAR se prepara para cortar os cabelos de uma SUPERVISORA de caixas de um supermercado local, uma loura falsa de cabelos crespos alisados, sua cliente de muitos anos. Ele ajuda ela a sentar e coloca uma toalhinha em volta do pescoço dela, enquanto ela procura alguma coisa numa revista.

SUPERVISORA

Ed, dá um repicado na franja
pra ficar assim, ó...

E mostra a revista em suas mãos com a foto de uma ATRIZ de novela loura de cabelos lisos com corte em camadas.

EDGAR (Debocha, carinhoso)

Na próxima encarnação, tá? Você
nasce com esse cabelo, marca
comigo, eu corto igualzinho o dela.

SUPERVISORA

Fica debochando de mim que
eu mudo de salão!

EDGAR

Eu fecho. Fecho o botequim! Sem você,
meu amor, eu não sou ninguém...

A SUPERVISORA ri, meio flertando com ele. Ele se compenetra, estudando o corte, repuxando umas mechas de cabelo com os dedos abertos.

SUPERVISORA

Tá ressecado, né?

EDGAR

Segura um pouco no relaxamento.
Deixa natural pra ver como é que fica.

SUPERVISORA
Eu sei como é que fica.
Fica horrível.

EDGAR, concentrado, começa a cortar.
Perto da Recepção, TELMA, uma mulher branca de quarenta anos, conversa e faz o pé de uma cliente nervosa, DEBORA, que explica uma das suas muitas doenças. Ela agarra um tufo de cabelo da própria cabeça e puxa.

DEBORA
(Com uns fios de cabelo na mão)
Tá vendo? Tá caindo aos tufos.

TELMA
Não é aquela doença da
Caroline de Mônaco?

DEBORA
Vira essa boca pra lá, Telma!
A coitada ficou careca!

E bate no braço de madeira da poltrona. TELMA bate de leve no pé dela dando sinal pra tirar da bacia de água morna.

TELMA
(Reflete, enquanto tira cutícula)
Valeu de nada ser rainha...
(Procura o vidro de esmalte na bandeja)
Choquita, cadê meu "sedução carnal"?

CHOQUITA faz sinal pra ela esperar, do telefone. TELMA olha pra EDGAR pelo espelho, apontando a colega com os olhos. Ele percebe a assistente pendurada no telefone.

EDGAR
Choquita! Vai namorar do
orelhão, faz favor?

CHOQUITA (Tapa o fone)
É problema de família, seu Edgar... (No
telefone) Tenho que desligar, tá, tio? (ri)
Fala pra vovó que eu adorei o bolo de aipim...

CHOQUITA ri da resposta do namorado e desliga. Pega um esmalte do bolso do seu avental e joga no colo de TELMA.

CENA 09.APARTAMENTO DE EDGAR - QUARTO - INT. DIA

Com as unhas grandes e pintadas, MARIA coloca uma faixa de cabelo combinando com a estampa de sua blusa justa e decotada. No espelho do armário de Edgar, ela se olha. O armário aberto mostra apenas roupas e objetos masculinos. MARIA fecha o armário, terminou de se vestir. Faz o gênero vaidosa, da carioca sensual cheia de cor e acessórios baratos. Ela guarda os diversos acessórios numa caixa e deixa na penteadeira. Pega o bolo de notas de cinquenta na gaveta do móvel, conta e põe no bolso da frente da calça, contente.

CENA 10.RUA DO CORREIO - EXT. DIA

MARIA atravessa a rua. O sapato alto bate firme no chão. A calça justa demais aperta o corpo de MARIA, que *desfila* na calçada. Ela entra numa agência de correio.

CENA 11.CORREIO - INT.DIA

No setor de remessas de pagamento, o FUNCIONÁRIO anota as informações de MARIA num formulário.

FUNCIONÁRIO
Trouxe o formulário?

MARIA
Não.

FUNCIONÁRIO, de má vontade começa a preencher.

FUNCIONÁRIO
Pra quem é a remessa?

MARIA
Em nome de Anderson da Conceição.
Passaporte CH 899173. O nome
da cidade é Sitge.

FUNCIONÁRIO
Siche?

MARIA
(Enfia a cara no guichê pra conferir)
Sitge. T de tatu. G de gato. Na Espanha.

O CAIXA escreve no formulário: ESPANHA. O funcionário conta o dinheiro. Entrega a ela uns formulários em branco.

FUNCIONÁRIO

Da próxima vez, pede pra patroa preencher em casa, que facilita aqui pra gente.

MARIA, irritada com o comentário, não diz nada. Pega os formulários e enfia no bolso da calça apertada.

CENA 12. HOSPITAL - INT./DIA

Diante de um telefone público, um ENFERMEIRO examina o conteúdo de uma carteira feminina. Vê a carteira de identidade com um retrato de mulher usando um penteado antiquado, uma imagem de Santa Teresinha com a oração e cartões de visitas com endereços Ribeirão Preto. Entre os cartões, o ENFERMEIRO encontra o cartão amarelado do Antonio's Cabeleireiro, um logo de cabeça de mulher da placa com o número de telefone e endereço. Ele tecla o número.

CENA 13. CABELEIREIRO - INT./DIA

O telefone toca. TELMA atende.

TELMA (impaciente)
Antonio's, bom dia..

INTERCUT CONVERSA TELEFÔNICA

CENA 14. HOSPITAL - INT. DIA

O ENFERMEIRO no orelhão com o cartão na mão.

ENFERMEIRO
Seu Antônio tá aí?

TELMA
Morreu tem quase vinte anos.
Quem deseja?

ENFERMEIRO
É do Pronto Socorro.
Eu achei o telefone de vocês
na carteira de uma paciente...

TELMA (assustada)
 O filho do seu Antônio é dono do
 salão... Qual o assunto?... Ah...
 Que horror... Um instantinho...
 (Grita pra ser ouvida do outro lado)
 Edgar, a mulher que tomou o bueiro na
 cara tava com seu telefone na carteira!

CHOQUITA
 (Dá uma risada aguda)
 Bueiro na cara, aí...

EDGAR
 (Fazendo escova na Supervisora)
 Deve ser trote. Despacha.

SUPERVISORA
 Vendedor, Edgar.
 De seguro, quer apostar?

TELMA (No telefone)
 É televenda, é?

ENFERMEIRO
 (Limpa a unha com a ponta do cartão)
 Aqui é Reginaldo, auxiliar de enfermagem
 da emergência, setor de acidentados!
 Chama seu patrão, meu anjo, diz que
 a paciente é de fora, pra fazer interurbano
 daqui é uma burocracia danada!

TELMA
 Sei... Um instante... (Tapa o fone)
 A mulher tá apagada com suspeita
 de traumatismo craniano.

EDGAR
 Pergunta o nome dela.

O ENFERMEIRO lê na identidade.

ENFERMEIRO
 Virgínia Mateus dos Santos.

EDGAR olha TELMA, intrigado. Não faz idéia de quem seja.

CENA 15. HOSPITAL - EXT.DIA

EDGAR estaciona. Sai do carro, entra no Hospital apressado.

CENA 16.HOSPITAL - CORREDORES - INT./DIA

EDGAR caminha pelo corredor do hospital e entra numa enfermaria, orientado por uma ENFERMEIRA.

CENA 17. HOSPITAL - ENFERMARIA - INT.DIA

EDGAR e ENFERMEIRO olham VIRGÍNIA, uma mulher branca de mais de quarenta anos, que entreabre os olhos, completamente tonta ainda. Vê, fora de foco, como envolto numa nuvem de fumaça, o rosto de EDGAR, tenso, falando com alguém ao seu lado.

EDGAR

Conheço ela.

Só não sei de onde.

ENFERMEIRO

(Sussurra ao lado de Edgar)

Acontece muito comigo. Quando é coisa de uma noite só então, aí...

EDGAR olha para ele e vai responder quando VIRGÍNIA geme e abre os olhos de uma vez, ainda fora de foco.

VIRGÍNIA

Seu Antônio... Deus... Meu Deus...

Eu morri... Foi rápido... Passou rápido a minha vida... Acabou...

E começa a chorar.

VIRGÍNIA

Acabou tudo... Acabou...

EDGAR (Assustado)

Antônio era o meu pai.

Eu sou o Edgar.

ENFERMEIRO

Tá todo mundo vivo aqui.

A senhora só levou uma bela porrada.

VIRGÍNIA controla o choro como pode, ajeita o foco.

VIRGÍNIA

Eu não morri?

EDGAR

Não.

VIRGÍNIA tenta fazer sentido antes de falar alguma coisa.

VIRGÍNIA (Confusa)
 Você é o Edgar... (Sorri, sem graça)
 Me desculpe... Eu não sabia que... (Aliviada)
 Graças a Deus! Graças a Santa Teresinha!
 Tô viva, tô aqui... Nem sei como...

E sorri entre lágrimas de alegria por estar viva.

CENA 18. ANTONIO'S - SALÃO - INT./DIA

No fim do dia, o rádio em AM toca um samba popular. Cantarolando, CHOQUITA pendura novas mechas de aplique louras e morenas numa arara na parede da porta.

TELMA começa a puxar os fios da touca de mecha na cliente, uma PROFESSORA de meia idade. Ela termina de ler no jornal uma matéria sob a manchete: EXPLOÇÃO DE GÁS CAUSOU ACIDENTE DO BUEIRO. Ela suspira e coloca o jornal na bancada.

PROFESSORA
 Esse país não tem jeito.
 A gente não se sente mais
 segura em lugar nenhum.

TELMA
 Também acho, dona Edna.
 E sabe de quem é a culpa?

PROFESSORA
 Do governo, das autoridades...

TELMA (Corta)
 Da televisão! É só negócio de
 sexo, de violencia o dia inteiro.

PROFESSORA
 A televisão, realmente, podia ter um
 papel educativo importante.

TELMA
 Podia, claro! Podia ensinar português,
 matemática, até alguma coisa útil,
 tipo fazer um arroz, um café,
 tem gente que eu conheço que
 não sabe fazer café!

CHOQUITA termina de arrumar as mechas e coloca luvas para ajudar TELMA a puxar os fios da mecha.

CHOQUITA (A Prof.)
 A Telma fala isso mas é a maior
 noveleira que eu conheço!
 Vê a das seis, a das sete, a das oito...

TELMA (Assume)
 Antigamente ainda tinha a novela das dez...

PROFESSORA
 Bons tempos. Lembra do "Espigão"?
 Aquilo que era novela! Tinha conteúdo!

TELMA
 (Mente)
 Essa eu não lembro.
 Era muito pequena.

CHOQUITA dá uma risadinha de deboche.
 MARIA entra no salão.

MARIA (A Telma)
 O Edgar saiu?

TELMA
 Foi socorrer a coitada
 que se acidentou com o bueiro.

MARIA (Espantada)
 É parente dele?

CHOQUITA (implica)
 Prima. Uma louraça
 gostosa, rica e peituda!

MARIA
 Te perguntei alguma coisa?

CHOQUITA
 Não custa dar informação.

MARIA olha pra TELMA, interrogativa. TELMA nega o que a outra
 disse com um olhar. MARIA vai saindo.

TELMA
 Já vai?

MARIA
 Vou no mercado.
 Ele marcou comigo de fazer compra de mês.
 Não tem um ovo dentro de casa!

E sai.

PROFESSORA

Quem é essa moça pra tomar
conta assim da vida do Edgar?

CHOQUITA

Tem gente que não sabe o seu lugar.

CENA 19. AVENIDA ATLÂNTICA - EXT./DIA

Fim de tarde na Praia de Copacabana, EDGAR pára o carro
diante do Hotel. VIRGÍNIA ao seu lado.

VIRGÍNIA

Nem acredito que eu tô aqui.
É uma sensação tão estranha.
Eu podia estar morta, uma hora dessa.

EDGAR

Morrer num acidente de bueiro,
chega a ser falta de respeito...

VIRGÍNIA olha pra ele ainda impressionada com a semelhança.

VIRGÍNIA

Você tá igual seu pai. Quando eu
te vi, jurei que era seu Antônio
olhando pra mim no paraíso!

EDGAR

Você entrou no céu, São Pedro
olhou e falou - Seu Antônio,
refaz as camadas daquela
pobre alma descabelada.

VIRGÍNIA (Ri)

E alma tem cabelo?

EDGAR

Cabelo liso escorrido pras que
foram crespas em vida. Cabelo
cacheado pras que tiveram
cabelos lisos na Terra.

VIRGÍNIA ri, ajeita os cabelos. EDGAR olha de lado.

EDGAR

Você também mudou muito.

VIRGÍNIA

Faz tempo que a gente não se vê.
Desde a escola.

EDGAR

Você ainda mora em Ribeirão Preto?

VIRGÍNIA

Tô de férias no Rio. Peguei um pacote, tava muito em conta...
Acaba que eu quase morri e tô nua!

EDGAR olha, verificando o que ela diz.

VIRGÍNIA (Explica)

Minha roupa toda ficou
no taxi. Na mala...

EDGAR

Sua mala vai aparecer. Eu deixei o endereço do salão lá no hospital.

VIRGÍNIA (Um tempo)

Pra mim foi uma prova.
(Emocionada) Minha missão aqui embaixo ainda não terminou.

CENA 20. COPACABANA - CARRO/FACHADA DO HOTEL - EXT./DIA

EDGAR abre a porta e ajuda VIRGÍNIA a sair. Os dois sem jeito. Ela se adianta e o beija no rosto.

VIRGÍNIA

Eu trouxe seu cartãozinho mas não sabia se ia ter coragem de ligar.

EDGAR

Precisa coragem pra ligar pros amigos?

VIRGÍNIA sorri, charmosa e se afasta. EDGAR acha ela bonita com o vestido florido, amassado, a anágua aparecendo. Ela entra no hotel, consciente de que ele a observa. Acena da porta. Edgar acena de volta e entra no carro.

CENA 21. APARTAMENTO DE EDGAR - COZINHA - INT. NOITE

TAMBA, o cachorro de EDGAR, deitado meio sonolento ao lado da tigela vazia. Na bancada de mármore da pia, uma mini TV de nove polegadas passa um número musical com um grupo de bailarinas louras rebolando. MARIA joga a cebola cortada na frigideira com bifés. Abana a fumaça, cercada de eletrodomésticos da época em que o apartamento era dos pais de Edgar.

CENA 22. APARTAMENTO DE EDGAR - SALA - INT. - NOITE

EDGAR entra, larga a capanga, vê a mesa posta e vai pra cozinha.

CENA 23. APARTAMENTO DE EDGAR - COZINHA - INT. - NOITE

EDGAR entra, levanta a tampa da panela do arroz e do feijão.

MARIA

A mulher do bueiro é sua conhecida?

EDGAR

A Virgínia. Nem lembrava dela.
Estudou no colégio...

MARIA

Coitada. Se ferrou, né?

MARIA coloca pastéis pra secar no papel.

EDGAR

Tá fora de perigo.

MARIA

Por que ela te chamou no hospital?

EDGAR

Pra brincar de médico.

MARIA ri. EDGAR rouba um pastel, ela bate na mão dele.

MARIA

Olha a mão boba no meu pastel...

EDGAR faz mão boba na cintura de MARIA. Ela pula de cócegas.

EDGAR

Essa mão é esperta..

MARIA

Assim eu queimo os bifes!

EDGAR

Humm. Adoro bife bem torrado.

E faz como quem vai dar uma dentada nela. MARIA bota EDGAR pra fora da cozinha a golpes de pano de prato.

MARIA (Ri)
Sai, canibal!
Vai comer carne branca na rua!

EDGAR (canibal)
Mim querer carne preta...

MARIA
Vai esperar o jantar na mesa!

EDGAR
Parece minha mãe falando!

MARIA
Que Deus a tenha...

EDGAR sai. MARIA completa.

MARIA
... Bem quietinha no inferno.

CENA 24. APARTAMENTO DE EDGAR - SALA - INT./NOITE

Na parede em frente a mesa, o retrato de dona Consuelo vigia o apartamento. MARIA janta um prato de feijão, arroz, bife acebolado e pastel. EDGAR chega com uma garrafa de refrigerante de dois litros e serve MARIA.

EDGAR
Tá geladinho...

MARIA
Come o pastel que vai ficar frio.

EDGAR
Não tive tempo de almoçar.
Tô com um buraco no estômago.

MARIA enche o prato de EDGAR. Uma montanha de comida. Ele come com vontade.

CENA 25. APARTAMENTO DE EDGAR - COZINHA - INT./NOITE

Algum tempo depois, EDGAR, no chão, coloca comida para o cachorro, conversa com o bicho como quem fala com uma criança.

EDGAR
O zantarzinho do bululuca...
(Mostra o pote de ração) Olha!
É o açai da cachorrada!

Lá da sala, a voz de Maria chama.

MARIA (OFF)
Edgar! Vem cá!

CENA 26. APARTAMENTO DE EDGAR - SALA - INT./NOITE

MARIA ajusta a velha TV, cheia de "fantasmas", onde vê-se vagamente o galã MARCELO MONTE, um homem branco, bonito, dirigindo um carro ao som de uma música americana romântica.

EDGAR
(Entrando, vê o "problema")
Deixa que eu conserto.

Ele vai mexer na antena, ajeitar os cabos.

MARIA (Insinua)
Vi na loja uma de 29
polegadas por setecentos.

EDGAR
Essa televisão tá ótima.

MARIA (Debocha)
Um cinema. Ó lá!
Tá passando Ghost!

Na TV, a "sombra" de MARCELO olha GABRIELA ASSUNÇÃO. EDGAR dá um jeito no cabo que faz sumir os fantasmas.

MARCELO MONTE (NÍTIDO/ Na TV)
Amor de verdade é só uma vez na vida.
Você é meu primeiro e único amor.

EDGAR solta a antena devagar e vem conferir ao lado de MARIA, em pé, a cena.

GABRIELA (TV)
Como é que você pode ter tanta certeza?

MARCELO (TV)
Eu sei disso desde a
primeira vez que eu te vi.

GABRIELA (TV)
Eu queria poder acreditar...

MARCELO (TV.Envolve-a)
Eu nunca mentiria pra você.
Seria mentir pra mim mesmo.

Na TV, as bocas do casal se aproximam para um beijo.

CENA 27. FLASH-BACK - APTO DE EDGAR- SALA - INT./NOITE

Há trinta anos, uma novela na TV P&B. Os mesmo atores numa cena de beijo na boca, com roupas de época. EDGAR e Dona CONSUELO no sofá. Dona LUCIA, mãe de Maria, está sentada num banquinho de cozinha. MARIA um pouco afastada, sentada no chão, com umas capas de disco servindo de apoio, escreve várias vezes num encarte: Maria ama Edgar.

CENA 28. APT. DE EDGAR - QUARTO - INT./NOITE

EDGAR de cueca e uma camiseta velha, sentado na cama, passa as páginas de um álbum de retratos. Encontra a foto da turma onde está Virgínia, muito gordinha, sorrindo ao lado dele. Ele tira a foto do álbum e encontra atrás os nomes e apelidos da turma escritos e numerados. Descobre o dela.

EDGAR

Pão de ló!

E ri da lembrança.

CENA 29. APT. DE EDGAR - COPA/ QUARTO DE MARIA - INT./NOITE

MARIA, de roupa de dormir, ajeita o cabelo pra dormir. Apaga a luz e deita. A porta entreaberta dá para a torneira do tanque que pinga sobre um balde fazendo um barulho chato. Irritada e com preguiça de se levantar, ela empurra a porta com o pé, fechando-a. Ela dorme no quarto de empregada.

CENA 30. ENSEADA DE BOTAFOGO - EXT. DIA

Amanhece na Baía de Guanabara, o tema da novela O Primeiro Amor toca num radinho. O GAROTO branco e a sua NAMORADA negra de uniforme escolar namoram no banco em frente a praia.

CENA 31. APT. DE EDGAR - QUARTO DE HÓSPEDES - INT./DIA

As velhas fotos e álbuns de fotos de Edgar estão espalhados. Os armários estão abertos, com caixas e objetos para fora. MARIA tenta arrumar os objetos.

MARIA

Que zona...

EDGAR

Tava procurando umas fotos.

Ele abre uma caixa e vê um vestido de noiva amarelado, fecha sem curiosidade. MARIA abre a caixa, curiosa. Puxa o vestido pra fora.

MARIA

Segura essa ponta aí...

EDGAR segura o véu de noiva. MARIA estica e mede. EDGAR agoniado com a poeira e o cheiro de mofo.

EDGAR

A gente precisa dar um jeito nesses troços.

MARIA

De repente dá pra aproveitar.

EDGAR

Vai casar, Maria?

MARIA

(Mede o comprimento)
Não, tô precisando de cortina lá em casa. (Tempo) Se você pedir minha mão, eu vou pensar...

EDGAR

(Desconversa, olhando o vestido)
Foi da mamãe.

MARIA

(Larga o véu e desdobra a larga quantidade de tecido do vestido)
Ela casou grávida? (Mede o pano na mão, desconfiada) Dá pra duas cortinas...

EDGAR ri, arruma a capanga.

MARIA

E a compra de mês?

EDGAR

Cinco horas lá.

CENA 32. QUARTO DE HOTEL - INT./DIA

VIRGÍNIA fala no telefone com EDGAR.

VIRGÍNIA

Incomodo?

INTERCUT CONVERSA TELEFÔNICA
 CABELEIREIRO - SALÃO - INT.DIA

EDGAR no telefone.

EDGAR
 De jeito nenhum!
 Como é, melhorou?

VIRGÍNIA
 Ainda tô tonta, mas a dor
 passou. Minha bolsa apareceu?

EDGAR
 Até agora nada.
 Quando é que você aparece
 pra gente tomar um café?

VIRGÍNIA
 Café?... (Com idéias melhores)
 A gente pode combinar alguma coisa.

CENA 33. LAGOA - EXT.DIA

Entardecer, um homem abre o zíper da calça e urina em frente a Lagoa, onde pares românticos passeiam de pedalinho. EDGAR e VIRGÍNIA num pedalinho de cisne. Ela animada, ele cansado.

EDGAR
 Tô fora de forma.
 (Estica as pernas) Achei nossa
 foto de turma. Tinha o apelido
 de todo mundo. O seu era/

VIRGÍNIA
 (Dá um gritinho e tapa a boca dele)
 Não diz. Tenho más lembranças.
 Eu era gordinha, o pessoal caía
 na minha pele...

EDGAR
 Você emagreceu.
 A idade te fez bem.

VIRGÍNIA
 Eu me sinto bem. Cuidei do meu
 marido até o fim, criei as filhas
 dele, agora quero cuidar de mim.
 (T) Você nunca se casou, Edgar?

EDGAR

Não tive sorte. Também fiquei
muito tempo cuidando da mamãe,
antes de ela morrer.

VIRGÍNIA

Era uma mulher forte, a dona Consuelo.
(Olha a paisagem) Adoro o Rio,
pena que o pacote tá terminando.

EDGAR

Uma semana é pouco.

VIRGÍNIA

Quer que eu fique mais?

EDGAR (Sem graça)

Era bom. Pra encontrar a mala...

VIRGÍNIA

Se além da mala, eu pudesse
encontrar outras coisas...
Eu bem que ficava.

EDGAR

O que é que você quer
encontrar aqui, Pão de Ló?

Ele desata a rir, infantil. Ela bate nele com a carteira.

VIRGÍNIA

Ai, Edgar! Eu odeio este apelido!
Se você repetir, te joga na água!

O pedalinho se desequilibra, eles se assustam e param.

CENA 34. APARTAMENTO DE EDGAR - SALA - INT./NOITE

Na TV, música dramática, MARCELO MONTE e GABRIELA ASSUNÇÃO,
cara a cara.

A mesa da sala vazia, posta para Edgar.

GABRIELA

(às lágrimas)

Nem sei por onde começar.

MARCELO

Fala, meu amor, o que aconteceu?

GABRIELA

Você vai me odiar.

MARCELO

Eu te amo, Luciana.

GABRIELA

Pára de me chamar de Luciana!

MARCELO

Por que?

GABRIELA

Eu não sou Luciana. Sou Fernanda.
Luciana é minha irmã. Minha irmã gêmea!

Música dramática na TV.

MARIA, no telefone, espera alguém atender.

CENA 35. QUARTO DE ANDERSON - INT./NOITE

O telefone toca num quarto pequeno, com vinis e Cds empilhados numa parede. Cartazes de fabricantes de equipamentos de som em Espanhol e em inglês. Uma música em estilo drum and bass tocando bem alto num som ao lado. Um armário aberto com as roupas de ANDERSON, modelos modernos de um DJ de 22 anos. Mulato, piercing no queixo, cabelo louro com as tranças espetadas, ele atende.

ANDERSON

Hola...

MARIA

Anderson...

ANDERSON

Maria! Tô te ouvindo mal...

MARIA

Tá em obra aí?

ANDERSON

É música. Pera aí...
(E desliga o som)

MARIA

Recebeu o dinheiro?

ANDERSON

Eu disse pra parar de mandar dinheiro! Tô numa boa.

MARIA

É só um presentinho...

ANDERSON

Não precisa. Tô pensando em passar uns dias no Brasil, ver se lanço meu CD por aí.

MARIA (dividida)

Você vai voltar? Que bom!
(Nervosa) Mas olha... Avisa antes, tá? Não esquece.

ANDERSON

Que é? Não quer que eu volte?

MARIA

Não... É pra eu tirar minhas férias! Tô com muita saudade!

ANDERSON

Eu também, mãe.
Tô morrendo de saudade.

MARIA

Volta logo, meu amor...
Vou te esperar com uma feijoada de primeira...
Tá bem... Tchau,
meu lindo... Te amo...

MARIA desliga, preocupada.

CENA 36. APARTAMENTO DE EDGAR - BANHEIRO - INT. NOITE

EDGAR sai do boxe depois do banho e se enrola numa toalha florida. Apaga a luz e sai para o corredor.

CENA 37. APARTAMENTO DE EDGAR - CORREDOR - INT. NOITE

EDGAR sai do banheiro de toalha e passa em direção ao seu quarto. Vê luz no segundo quarto do apartamento (quarto de hóspedes). Se aproxima da porta.

CENA 38. AP. DE EDGAR - QUARTO DE HÓSPEDES INT./NOITE

EDGAR vê MARIA que resolveu arrumar o armário. O quarto está revirado. Um quadro com a paisagem da Enseada de Botafogo impede a passagem. Ele pula por cima do quadro empoeirado. MARIA mexe nos velhos discos de vinil. Ela passa os olhos pelas capas dos discos, canta LINHA DO HORIZONTE, de Paulo Sérgio Valle e Paraná num clima nostálgico. Ele acha MARIA bonita com a saia justa e curta e um top amarrado, colorido.

EDGAR

Que música é essa?

MARIA

(cantarola mais alto)

É...Eu vou pro ar...no azul mais lindo...
Eu vou morar...Eu...quero um lugar...
que não tenha dono...qualquer lugar...
Eu quero encontrar...a Rosa dos Ventos...

EDGAR

Mamãe adorava essa novela.

MARIA coloca o disco da novela, sucesso nos anos 70, ela dança um passinho da época.

MARIA

Ainda sei fazer, ó...

EDGAR

(Abraça ela por trás)

Mariazinha, a rainha do hi-fi.

EDGAR, com tesão, a envolve. Ela dança e cantarola. Ele passa a mão nas suas costas e desata o laço do top que cai. Maria se deixa abraçar, ainda cantando, puxa ele pra dançar. Ele se anima, dá um passinho com o top dela na mão. Improvisa uma dança engraçada, joga o top dela para cima, que se enrosca no chifre de uma máscara africana pendurada na parede. MARIA dança, seduzindo-o. Os dois se beijam ao som do hit da novela. Na capa do disco, a atriz da novela com roupas dos anos 70 sorri.

CENA 39. APTO DE EDGAR - QUARTO DE EDGAR - INT./NOITE

Um ventilador de plástico, sem grade, gira fazendo um barulho chato. EDGAR dorme, espalhado na cama estreita. MARIA espremida, depois de transar, pensando. MARIA vira de lado e abraça EDGAR, fecha os olhos. EDGAR acaricia MARIA.

MARIA

Falei com Anderson hoje.

EDGAR
(Sem abrir os olhos)
Tá tudo bem?

MARIA
Ele disse que vem pro Brasil.

EDGAR
(Abre os olhos, surpreso)
Quando?

MARIA
Logo.

EDGAR fica em silêncio, preocupado com a notícia.

MARIA
Eu queria saber que é que
ele vai fazer quando te conhecer.

EDGAR não responde, olha o relógio.

MARIA
Você não desistiu, né?

EDGAR
Deixa ele chegar,
pra ver como é que fica.

MARIA
Você vai me deixar na mão, Edgar?

EDGAR
Eu não disse isso!

MARIA
Olha pra mim!

EDGAR
Tá muito tarde pra brigar.
Amanhã vai ser uma loucura no salão.
Tem até uma noiva marcada.

MARIA
Eu sabia...

Ela levanta.

EDGAR
Onde é que você vai?

MARIA
Pro meu quarto.

EDGAR
 (levanta, abraça ela)
 Fica aí, Maria. Não esquenta.
 Eu vou fazer tudo que a gente combinou.
 É que... Sei lá, não é fácil pra mim
 também... De repente, muda tudo, entende?

MARIA fica em silêncio, dessa vez.

MARIA
 As vezes, eu me arrependo tanto...

EDGAR
 Do que?

MARIA
 De ter mentido pro Anderson.
 É que na hora foi mais fácil.
 Se você tava morto pra ele,
 tava morto pra mim também.

EDGAR fecha os olhos, apaga o abajur, quer dormir.

EDGAR
 O pior é que eu fiquei com o
 diabo daquela musiquinha na cabeça...

CENA 40. CABELEIREIRO - SALÃO - INT.DIA

Rádio ligado. CHOQUITA faz a própria sobrancelha. Entra o TAXISTA com uma bolsa de nylon colorida que ele coloca sobre uma cadeira.

CHOQUITA
 É só feminino aqui...

TAXISTA
 (Mostra a bolsa) É da parente do
 Edgar Motta que se acidentou.
 Deixou a bolsa no meu taxi.

CHOQUITA
 (Olha a bolsa)
 Deixa aí que eu entrego.

TAXISTA
 Não, é que... Quero entregar na mão
 dele... Vale uma recompensa, né?

CHOQUITA
 A mulher quase apaga no
 seu taxi, você vem querer cobrar?

TAXISTA

E o prejuízo que eu tive?

CHOQUITA

Tem culpa ela se o bueiro
foi cair bem em cima do seu carro?
(E segura o riso)

TAXISTA

Tô a fim de discutir não, falou...
(Vai pegar a bolsa, de saco cheio)
Faz a gentileza de dizer
que eu passei aqui, neném...

CHOQUITA levanta, irritada, pega a bolsa antes dele.

CHOQUITA

Já falei que eu entrego!

TAXISTA

Dá isso aqui, garota!

CHOQUITA

Já vi que tu não é da área!

TAXISTA

Numa boa. Devolve a bolsa.

CHOQUITA (Baixo, séria)

O último mané que tirou onda
com a minha cara, acordou no
inferno com o saco enfiado na boca.

Ela bota a bolsa no balcão do espelho e cruza os braços, desafiante. O TAXISTA, desconfiado, pensa um instante.

TAXISTA

Fala pro seu patrão que eu
volto no fim da semana.

CHOQUITA

Volta mesmo, vai estar
assim de gente esperando.

TAXISTA (Explode)

Não vem de ameaça, não! Vou
voltar e vou querer minha grana!

E sai, furioso. CHOQUITA comemora com um passinho de dança, como se tivesse feito um gol. Olha a bolsa, morta de curiosidade. Abre a parte de fora. Vê um saco bordado escrito "Minhas Calcinhas". Abre. Examina as lingerie. Acha uma calcinha e um sutiã vermelho de renda com pluma. Não resiste, agarra a bolsa e corre para o banheiro.

CENA 41. CABELEIREIRO - BANHEIRO/SALÃO - DIA

CHOQUITA, enfiada num baby-doll transparente, com estampa de oncinha e três números maior, termina de examinar as miudezas que encontrou na necessaire de Virgínia. Tira mais um batom rosa e uma agenda florida que ela acha linda. Batem na porta, é TELMA.

TELMA (OFF)

Só quero pegar meu avental.

CHOQUITA

Já vai!

CHOQUITA pega a mala aberta, as roupas espalhadas e enfia tudo num armário cheio de potes de creme e material do salão.

TELMA

Rápido que a minha
das dez tá chegando!

CHOQUITA, afobada, pega o avental num gancho e abre uma fresta da porta. TELMA enfia a cara. Dá uma olhada nos trajes de Choquita. Abafa uma risada.

TELMA (Ri)

Vou jogar no bicho...

CHOQUITA

Foi presente do meu noivo...

TELMA

Do dia das bruxas?

CHOQUITA enfia o avental na mão de TELMA e fecha a porta na cara dela.

CENA 42. CABELEIREIRO - SALÃO - INT.DIA

Sábado, salão cheio, MULHERES em tratamentos diversos para a noite. TELMA e CHOQUITA fazem unhas de DUAS mulheres de touca térmica. EDGAR termina um penteado numa NOIVA, nervosa. DUAS IRMÃS de mais de setenta esperam a vez, fofocando baixo. Uma PERUA de salto alto e calça curta aguarda a vez de lavar a cabeça. Uma ADOLESCENTE Barbie lê revista no secador. Entra VIRGÍNIA, bolsinha de mão e acena para EDGAR pelo espelho.

EDGAR

(À Noiva)

Um instante, tá, meu anjo...

A NOIVA fica se olhando no espelho tensa, EDGAR vai ao encontro de VIRGÍNIA.

VIRGÍNIA
Vim me despedir.

EDGAR
Dá pra esperar um pouco?
Tô terminando uma noiva
e já vou pra casa almoçar.

VIRGÍNIA
Eu tô atrasada.

A NOIVA lança olhares nervosos para EDGAR e para o relógio.

EDGAR
Tá nervosa, a coitada...

VIRGÍNIA
Vai trabalhar. Tchau. Até outra hora.

EDGAR
Gostei de te ver, Pão de Ló.

VIRGÍNIA (Repreende)
Edgar...

EDGAR
Boa Viagem. Se a mala
aparecer, boto no correio.

Ele beija VIRGÍNIA no rosto, ela abraça ele forte.

VIRGÍNIA
Não. É um bom pretexto
pra voltar.

EDGAR
Vou torcer pra ela aparecer.

VIRGÍNIA (Ansiosa)
Vai mesmo?

EDGAR
Claro!

A NOIVA olha para ele, desesperada.
Ele se desculpa com um gesto e se afasta.
VIRGÍNIA sai.

CENA 43. VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA - TAXI - INT./EXT.DIA

No rádio do taxi, um programa policial, que o motorista ouve. VIRGÍNIA no banco de trás do taxi.

REPÓRTER SENSACIONALISTA (OFF/NO RÁDIO)

Aconteceu aqui, na Linha Vermelha, a caminho do Aeroporto. Um indivíduo ainda não identificado arremessou do alto um macaco de ferro pesando mais de dez quilos. A ferramenta rachou o vidro de um carro e atingiu uma passageira, que teve morte imediata.

VIRGÍNIA olha pro alto pela janela, agoniada. Abre sua bolsa a procura de alguma coisa. Pelo retrovisor, o MOTORISTA olha desconfiado. VIRGÍNIA tira uma fita cassete da bolsa.

VIRGÍNIA

Coloca essa fita, por favor?
São músicas muito especiais pra mim.

MOTORISTA olha pelo retrovisor, entediado.

VIRGÍNIA

Por favor. É minha despedida da cidade. Eu pago um extra.

MOTORISTA estende a mão e pega a fita e enfia no gravador.

CENA 44. ENSEADA DE BOTAFOGO - INT.EXT. DIA

Ao som da música new age, o taxi de VIRGÍNIA entra no Aterro. VIRGÍNIA sonha, olhando a Praia de Botafogo, barcos ancorados, o sol brilhando nas águas da Baía. MARIA passeia com TAMBA.

CENA 45. AEROPORTO SANTOS DUMONT - EXT.DIA

O táxi pára, VIRGÍNIA encostada no banco, sem vontade de sair.

MOTORISTA

Deu doze e cinquenta.

VIRGÍNIA abre a bolsa, automática, mas a cabeça está em outro lugar. O MOTORISTA espera o dinheiro.

MOTORISTA
A fita...

Ele tira a fita e vira para trás.

VIRGÍNIA
Coloca o outro lado.

MOTORISTA olha sem entender.

VIRGÍNIA
Vamos voltar!

TAXI (confuso)
Voltar pra lá mesmo?

VIRGÍNIA
Pra lá mesmo.

Ele empurra a fita no aparelho, confuso.
O taxi arranca.

CENA 46. SALÃO - INT./DIA

FOTOS do ator Marcelo Monte em viagem pela Espanha na Caras. Uma RUIVA de cabelos curtos folheia a revista no salão ainda cheio. TELMA passa a máquina na nuca da cliente.

RUIVA (Olhando as fotos)
O Marcelo Monte foi passar
carnaval na Europa sozinho!
(Lê) Não penso em casar agora.
Pro amor acontecer, a gente tem
que primeiro abrir o coração.

TELMA (olha as fotos, sensual)
Se abre pra mim, Marcelo..
Telminha tá aqui, louca de paixão..

EDGAR finaliza o penteado da NOIVA, que entra em pânico a medida que o tempo passa. Ao lado do balcão, CHOQUITA faz a unha de uma MULHER de short e a parte de cima do biquini no secador, tirando um bife de vez em quando.

EDGAR
Tá linda...

NOIVA (Insegura)
Tô?

CHOQUITA passa correndo pra atender o telefone no balcão.

EDGAR
Tá maravilhosa.
Você vai brilhar.

A NOIVA se olha incerta para o espelho.
CHOQUITA grita pra ela do telefone.

CHOQUITA
Maria Célia, é a sua mãe!
Quer saber se você tá maquiada...
(Olha a moça e sem esperar resposta
responde no telefone) Ela não tá maquiada...
Ah... Ih... (À noiva) O fotógrafo tá
dizendo que vai embora. Tem outra
noiva marcada...

NOIVA
Ah, meu Deus. Eu falei pra ela, Edgar!
(quase chorando) Minha mãe chamou esse fotógrafo
baratinho que faz dez noivas por dia,
deu nisso! Eu não vou ter uma foto do dia
mais importante da minha vida!

EDGAR
Tranquila, Maria Célia...

NOIVA
A gente casa uma vez só!
Só porque ela não pode se casar
direito, como eu vou me casar,
ela quer estragar tudo pra mim!

EDGAR (Com autoridade)
Assim você estraga o coque!
Respira! Eu falo com ela.

Vai para o telefone, passa por TELMA e a RUIVA, ainda olhando
as fotos de MARCELO MONTE posando num castelo mouro.

EDGAR
Telma, vê logo a maquiagem da
garota antes que ela entre em surto.

E atende o telefone, pacientemente.

CENA 47. APARTAMENTO DE EDGAR - BANHEIRO - INT.DIA

MARIA ensaboa o cachorro cantando LINHA DO HORIZONTE. A campainha toca, ela desliga a água, manda o cachorro esperar e corre pra sala.

CENA 48. APARTAMENTO DE EDGAR - SALA - INT.DIA

MARIA abre uma fresta com a corrente pega-ladrão. É VIRGÍNIA, nervosa, no corredor.

VIRGÍNIA
O Edgar já chegou?

MARIA
Ainda tá no salão.

VIRGÍNIA
Ah... Posso ligar pra ele?

MARIA
Quem é a senhora?

VIRGÍNIA
Sou amiga dele. Virgínia.

MARIA
A do bueiro, né...

VIRGÍNIA sorri, aliviada, foi reconhecida. MARIA abre.

MARIA
O telefone tá ali. Pode ligar.
Qualquer coisa eu tô no banheiro...

E sai. VIRGÍNIA examina o ambiente e pega o telefone.

CENA 49. CABELEIREIRO - SALÃO - INT.DIA

CHOQUITA pendurada no telefone, falando com o noivo. TELMA termina a maquiagem da noiva. EDGAR observa, dando palpite. Entra a MÃE da NOIVA e vê a filha pronta. Sobem lágrimas nos seus olhos de emoção. Ela se aproxima do espelho.

MÃE
Eu contratei outro fotógrafo, tá?
Você vai ter tudo que eu não tive,
Maria Célia. Eu faço questão!

A NOIVA se levanta, de jogging velho, penteada e maquiada pro casamento e abraça a MÃE, chorando. O salão inteiro aplaude.

CENA 50. APARTAMENTO DE EDGAR - BANHEIRO - INT.DIA

MARIA seca o cachorro com uma toalha. VIRGÍNIA entra.

VIRGÍNIA

Tá dando ocupado no salão.
Tava movimentado lá hoje.

MARIA

Sábado é assim. (Ao cachorro)
Tá bonito, tá limpinho, vamos comer?

VIRGÍNIA

Que gracinha. É pincher?

MARIA

É vira-lata mesmo.

Embrulha o cachorro na toalha e levanta com ele no colo. Ela e VIRGÍNIA se olham, meio sem assunto.

CENA 51. APARTAMENTO DE EDGAR - COZINHA - INT.DIA

Microondas apita. MARIA tira a comida do cachorro do microondas. VIRGÍNIA de pé, toma um cafezinho.

VIRGÍNIA

Você trabalha aqui faz tempo?

MARIA

(Um tempo. Incomodada, serve o cachorro)
Tamba, olha o rango. (A Virgínia)
Já tem um tempo que eu voltei.

VIRGÍNIA

Voltou?

MARIA

Eu morava aqui quando
era pequena. Minha mãe
trabalhou pra mãe do Edgar.

VIRGÍNIA

Ah, que bom! Você tá
com a família faz tempo...

MARIA vai olhar a comida no fogão, sem responder.

MARIA

Eu era da escola também. Só que
eu era mais nova, não lembro de você.

VIRGÍNIA
Também não lembro de você.

As duas se examinam, um segundo.

MARIA
O Edgar deve estar chegando.

VIRGÍNIA
Vou tentar ligar pra lá de novo.

E sai, deixando a xícara na pia. MARIA olha a xícara, olha TAMBA comendo, com maus pressentimentos.

CENA 52. APARTAMENTO DE EDGAR - SALA - INT.DIA

EDGAR abre a porta e encontra VIRGÍNIA na sala. Olha para ela, espantado. A mesa posta para dois como sempre.

EDGAR
Perdeu o avião?

VIRGÍNIA
Perdi o juízo! Fui até o aeroporto,
mas... Me deu uma coisa...
Uma vontade de ficar. Voltei.
Fiquei louca?

EDGAR
Não! Acho que não!
Vai ser bom pra você...

MARIA entra e pára na porta, em silêncio. VIRGÍNIA não vê.

VIRGÍNIA
Acho que o nosso encontro
foi a coisa mais importante
que me aconteceu depois da
morte do meu marido.

EDGAR
Que bom... (A Maria, constrangido)
Tá pronto o almoço, Maria?

MARIA
É dobradinha.
Não é todo mundo que gosta...

VIRGÍNIA
Eu adoro!

EDGAR sorri, passado entre as duas.

EDGAR (A Maria)
Pode por na mesa...

MARIA (Debocha)
Posso?

EDGAR (Ignora. A Virgínia)
Você... Quer lavar as mãos?

CENA 53. APARTAMENTO DE EDGAR - BANHEIRO - INT. DIA

VIRGÍNIA molha o rosto na pia, tentando se acalmar.

CENA 54. APARTAMENTO DE EDGAR - SALA - INT./DIA

EDGAR tenso, vê MARIA colocar a comida na mesa.

MARIA
O que é que ela quer?

EDGAR (sonso)
Quem?

MARIA
A "embueirada!"

VIRGÍNIA entra, interrompe a conversa.

VIRGÍNIA
Tá um cheirinho gostoso
de feijão caseiro...

EDGAR
O tempero da Maria é uma delícia.

MARIA sai, furiosa.

VIRGÍNIA (A Edgar, baixo)
Ela tem jeito de boa cozinheira.

EDGAR sorri amarelo.

CENA 55. APARTAMENTO DE EDGAR - COZINHA - INT.DIA

MARIA come com raiva um prato de dobradinha na pia, meio em pé, enquanto vigia a calda de caramelo do pudim.

CENA 56. APARTAMENTO DE EDGAR - SALA - INT.DIA

A comida na mesa, arroz, feijão e dobradinha.
EDGAR e VIRGÍNIA sentados, comendo.

EDGAR
Mais dobradinha?

VIRGÍNIA
Obrigada. Tá ótima.

EDGAR serve o prato dela. Serve o seu. Os dois comem um tempo em silêncio.

VIRGÍNIA
(olha o quadro de Consuelo)
Sua mãe tá bonita no quadro.

EDGAR
Ela que colocou aí. Eu deixei.

Ele come mais uma garfada. Ela fala num impulso.

VIRGÍNIA
Me responde com sinceridade.

EDGAR (Assustado)
O que?

VIRGÍNIA
Posso ficar aqui?

EDGAR
Agora?

VIRGÍNIA
Esses dias de férias. Se eu economizar hotel, fico no Rio despreocupada. Quem sabe dá pra conhecer Cabo Frio. Sueli tem casa lá, me convidou. Você podia ir com a gente. (olha pra ele)
Desculpa. Não devia ter pedido!

EDGAR
 Não! É só que...

VIRGÍNIA (Corta)
 Ai que vergonha. Não sei o que
 me deu hoje. Só fiz bobagem!

EDGAR
 Não... Pode ficar, mas...
 É muito sem conforto...

VIRGÍNIA (Passada)
 Tudo bem. Eu falo com a Sueli.
 Lembra da Sueli?

EDGAR
 Não precisa! Fica aí. Se você não
 gostar da pensão, muda pra Sueli.

VIRGÍNIA
 É mesmo?

EDGAR
 Claro.

VIRGÍNIA
 Prometo que vou ser uma hóspede
 comportada! Você nem vai notar
 que eu tô aqui!

MARIA entra para tirar os pratos.

EDGAR
 Maria... Prepara o quarto
 de hóspede pra Virgínia.

MARIA
 Quarto do quê?

EDGAR
 O quartinho da...
 das coisas da mamãe.

CENA 57. APARTAMENTO DE EDGAR - QUARTO DE HÓSPEDE - INT.DIA

MARIA diante da bagunça de livros, revistas velhas, a caixa com o vestido de noiva meio pra fora, os vinhos espalhados e muita poeira. Respira fundo e começa a enfiar tudo no armário de qualquer jeito, com raiva da hóspede.

CENA 58. APARTAMENTO DE EDGAR - SALA - INT.DIA

De pé, EDGAR termina o pudim, preparando-se pra sair. VIRGÍNIA, sorridente e aliviada, após tantas decisões impulsivas.

EDGAR
Tá minha hora.

VIRGÍNIA
Vamos jantar fora? Eu convido!

EDGAR
Hoje?

EDGAR quase engasga com o pudim. Deixa cair um pedaço no prato, tenta cercá-lo com a colher, ganhando tempo pra responder.

VIRGÍNIA
Pra comemorar minhas férias!

Ele não responde com a entrada de MARIA, desiste do pudim colocando o prato na mesa.

MARIA
O quarto tá pronto.

VIRGÍNIA
Obrigada, Maria.

EDGAR (A Virgínia)
Fica a vontade, tá? Se precisar de alguma coisa, a Maria te ajuda...

VIRGÍNIA sorri para MARIA que se esforça para dar um meio sorriso. EDGAR, incomodado, abre a porta.

EDGAR
Tô indo. Sábado a coisa pega fogo no salão...

Ele encara as duas mulheres, louco de aflição. VIRGÍNIA se adianta e se despede dele com um beijo muito perto da boca.

VIRGÍNIA
Te ligo...

MARIA olha para ele, intrigada.
Ele desvia o olhar e sai, apressado.

CENA 59. APARTAMENTO DE EDGAR - QUARTO DE HÓSPEDE - INT.DIA

VIRGÍNIA tira as poucas coisas compradas no Rio de uma sacola. Ela procura um lugar para guardar, abre o armário, cai uma pilha de coisas sobre ela, inclusive o vestido de noiva amarelado. Ela examina o vestido. Vê na parede a máscara africana ainda com o top de Maria pendurado no chifre. Sobe na cadeira para olhar a peça de perto.

CENA 60. APARTAMENTO DE EDGAR - QUARTO DE EDGAR - INT.DIA

Maria diante do espelho grande se arruma para sair.

VIRGÍNIA (OFF)
Maria...

MARIA (Sem fazer esforço)
Aqui no quarto...

VIRGÍNIA
(Não ouve. Entra, chamando)
Maria! Ah... Desculpa, achei que você tava lá pra dentro.

MARIA
Tô de saída. Tem uma chave na mesa pra você.

VIRGÍNIA surpresa em encontrá-la no espelho do patrão, mostra o top colorido.

VIRGÍNIA (Sorri)
Acho que não faz parte da decoração...

MARIA
(Prendendo o cabelo)
É meu. Pode deixar aí na cama.

VIRGÍNIA faz o que ela pediu.

VIRGÍNIA
Vou dar uma saidinha, não demoro.

Ela sai. MARIA termina de se arrumar.

CENA 61. RUAS DE BOTAFOGO - EXT.DIA

Ponto de vista de VIRGÍNIA que olha para um trecho da calçada onde há dez bueiros de diferentes tamanhos um ao lado do outro. Ela respira fundo, quase com vertigem. Começa a andar rápida e em zig-zag pela calçada desviando-se dos bueiros espalhados. Ela desvia-se do último, o maior deles e levanta os olhos do chão. Vê a feirinha com cem barracas de roupa montadas no estacionamento do mercado e entra.

CENA 62. FEIRINHA DE ROUPAS - EXT.DIA

VIRGÍNIA anda examinando as roupas. Detém-se numa barraca onde estão expostos conjuntos de camisa e legging com estampas combinadas. VENDEDORA se aproxima.

VIRGÍNIA
Que graça. Tão leve.

VENDEDORA
É leve. É chique. Você
usa no trabalho, no lazer...

VIRGÍNIA
Pena que não dá pra provar.

VENDEDORA
Prova a blusa por cima.
A calça é stretch. Tamanho único.

VIRGÍNIA olha dois conjuntos, indecisa.

CENA 63. CABELEIREIRO - BANHEIRO - INT. DIA

CHOQUITA de top curto, ajusta um alfinete de fralda pra apertar uma calça da bolsa de VIRGÍNIA. Mesmo assim a calça fica enorme, solta bem abaixo do seu umbigo. Finalizando o arranjo, CHOQUITA puxa os dois lados da tanguinha que está usando, colocando-os a mostra, acima do cós da calça. Ela olha no espelho e sai do banheiro, satisfeita.

CENA 64. CABELEIREIRO - SALÃO - INT. DIA

EDGAR no caixa fecha o pagamento de uma LOURA FALSA. O salão cheio, TRÊS MULHERES nos secadores.

TELMA lava a cabeça de uma QUARTA. Uma QUINTA espera Edgar para um corte. Uma SENHORA com as mãos na bacia de manicure espera CHOQUITA sair do banheiro. TELMA olha os trajes dela.

TELMA
(Debocha da troca de roupa)
Vão ter desfile de
traje típico também?

CHOQUITA
Tava com calor...

TELMA
Calcinha tá aparecendo.

CHOQUITA (Finge susto)
Ui!

E sai rebolando, admirando-se no espelho.

SENHORA
(Tira a mão da bacia e mostra)
Choquita, minha mão já virou
passa aqui dentro!

CHOQUITA
É bom que a cutícula sai fácil.

E senta para trabalhar observando EDGAR se despedir da LOURA FALSA com aplique. Ela sai e ele vai para outra CLIENTE.

CHOQUITA (A Edgar)
Aquela mecha loura era a última.
Tem que ligar pro cara do IML.

EDGAR
Ele tá sem material.

CHOQUITA
Com tanta gente morrendo? Pra
onde que vai esse cabelo todo?

As MULHERES se entreolham. EDGAR olha feio para CHOQUITA.

CHOQUITA (Baixo. À Cliente)
Pra mim, morreu, acabou...

MARIA entra no salão e vai direto para EDGAR que está borrifando o cabelo da mulher de água.

MARIA
Vamos no Aterro mais tarde?

EDGAR
(Sem jeito diante da Cliente)
Fazer o quê?

MARIA
Passear. A gente leva a Tamba.

EDGAR (À Cliente)
Só um instantinho, Rose...

EDGAR faz sinal a MARIA que o siga. Os dois entram atrás de um biombo.

EDGAR
Já falei que aqui no salão,
não dá pra eu ficar de conversa...

MARIA
Só perguntei se você queria sair!

EDGAR
Não posso. Agora volta pra casa,
a gente conversa depois, tá?

MARIA
Você vai sair com ela?

EDGAR
Ela é minha hóspede, Maria.
Eu tenho que tratar bem.

MARIA
Quanto tempo ela vai ficar?

EDGAR
Pouco tempo.

MARIA
Ela é solteira?

EDGAR
Viúva.

MARIA
Tá querendo casar de novo?

EDGAR
Me deixa trabalhar?

E sai. MARIA sai também, nervosa. Vai para o lado de TELMA que lava a cabeça de uma MULHER ao lado.

TELMA (a Maria)
Quer depilar? A das cinco desmarcou.

CENA 65. FEIRINHA DE ROUPAS DA COBAL - EXT.DIA

VIRGÍNIA anda com sacolas pelas barracas da feira, pára pra olhar uma camisola. BIBITO chega por trás.

BIBITO
Paga um lanche pra mim, tia.

VIRGÍNIA (assustada)
Ai! Você me mata do coração!

BIBITO
Paga um lanche...

VIRGÍNIA
Já ouvi, meu filho!

CORTE DE CONTINUIDADE PARA:

Na barraca de lanches, BIBITO come com vontade seu sanduíche, em frente a placa - PROMOÇÃO - X-TUDO - R\$ 2,98.

BIBITO
Tava com uma fome filha-da-puta.

VIRGÍNIA
Olha a boca suja!

Ele limpa a boca com o punho, meio de brincadeira.

BIBITO
É maionese, tia.

VIRGÍNIA
Espertinho. Se falar palavrão de novo não tem mais lanche!

Ele bota mais um pedaço na boca e fala de boca cheia.

VIRGÍNIA
Olha a boca suja.

BIBITO
(brinca)
Falei nada, pô!

VIRGÍNIA (pega um guardanapo)
Não. É maionese...

BIBITO

(deixa ela limpar)

Aí tia, eu gosto de gente que
nem a senhora. A pessoa que paga
um sanduíche desse prum menor já
tá fazendo muita coisa. Deus lhe
abençoe, tia, obrigado, valeu...

E sai, ainda comendo. VIRGÍNIA joga o guardanapo fora.

CENA 66. CABELEIREIRO - SALÃO - INT. DIA

Ao lado da porta, AUÊ, jovem nordestino magro, de bermuda,
cordões de prata no pescoço, tatuagem, espera, observando
MARIA e TELMA fazendo um teste na revista de fofoca
adolescente. TELMA com a revista e a caneta, anota as
respostas do teste: QUAIS SÃO AS INTENÇÕES DO SEU GATO?

TELMA

(Lê) Em que momento o gato avança o sinal?

- a) Quando nota que você tá a fim.
- b) Quando ele tá a fim.

MARIA

B pra mim.

AUÊ dá uma risadinha, louco pra se meter no papo.

TELMA

(Lendo) Na intimidade ele deixa claro que:

- a) Sexo é bom mas não é tudo.
- b) Transar é o melhor programa.

MARIA

Quem dera... Marca A.

AUÊ ri, agora abertamente.

TELMA

Que é, garoto?

AUÊ

Nada não. Tô aqui
pensando umas idéias...

TELMA

Não pensa demais que
cansa a cabecinha.

AUÊ (ri)

Aí depende da cabecinha...

TELMA (Ignora e continua a ler)
Em público, o seu amor se comporta
de modo: a) carinhoso e gentil.
b) indiferente e distante.

MARIA, distraída, olha EDGAR no telefone, falando baixo.

TELMA
Tá ouvindo, Maria?

MARIA
Marca b.

TELMA marca e faz as contas das respostas pra dar o resultado.

TELMA
Oito e tres, onze. E quatro,
quinze, e três...

AUÊ
Dezoito.

TELMA
Sabe fazer conta, é?

AUÊ
Sou bom na matemática.

CHOQUITA sai do banheiro com uma roupa de Virgínia e beija AUÊ.

AUÊ
(Olha a roupa dela)
Não tinha do teu tamanho, não?

CHOQUITA
Tá usando assim, grandona...
Não tá legal?

AUÊ
Tá glamourosa.

CHOQUITA (Se derrete)
Jura, mô?

AUÊ
Juro. Se chover,
dá pra nós dois aí dentro.

CHOQUITA (saindo)
Bobo... 'Té segunda, gente.
(grita) Té segunda, Seu Edgar!

EDGAR no telefone acena ligeiramente.

AUÊ (A Todos)
Boa tarde, boa tarde, boa tarde.

Os dois saem abraçados.

MARIA
Conheço ele de algum lugar.

TELMA
Do jornal. Página de policia.
(Lê o resultado) Antes de abrir seu
coração, abra os olhos da razão.
Será que ele te ama de verdade?

MARIA
Se eu soubesse,
não fazia teste, pô...

EDGAR desliga o telefone e pega a capanga pra sair,
apressado.

EDGAR
Tô indo. Fecha pra mim, Telma.
(À Maria) Depois a gente conversa, tá?

E sai. MARIA fica arrasada.

TELMA
Quer que eu leia o resto?

CENA 67. LAGOA - EXT.DIA

EDGAR anda apressado em direção a um quiosque, vê VIRGÍNIA de longe e acena para ela. VIRGÍNIA acena de volta. EDGAR caminha em sua direção. Os dois se cumprimentam animados.

CENA 68. CABELEIREIRO - CABINE DE DEPILAÇÃO - INT. DIA

MARIA, pronta pra *tortura*, dá uma olhada na cera de depilação nas mãos de TELMA. Vê cabelos misturados.

MARIA
Tá depilando com cera usada?!

TELMA
Relaxa. Aqui é tudo
descartável, menos eu!

MARIA deita na cama, tensa, levanta os braços. TELMA passa talco na axila de MARIA. Tira um bocado de cera com a espátula e aplica na axila da outra.

MARIA
Ai! Tá quente!

TELMA coloca cera nas costas da própria mão. Acha morno.

TELMA
Tá menstruada?

MARIA
Não.

TELMA
Então é mudança de tempo que
tá te deixando sensível.

E arranca a cera da axila.

MARIA
Ai... Avisa antes de arrancar!

TELMA
(Espantada)
Doeu?

MARIA
Doeu pra cacete!

TELMA
(Coloca a cera)
Vou arrancar.

E puxa, sem esperar resposta.

MARIA
(Sai da cama, dolorida, quase chorando)
Vou depilar não.
Não tô legal pra sofrer.

TELMA
Vai sair por aí feito uma doida,
um braço pelado, outro cabeludo?

MARIA senta, ainda tensa, em silêncio. TELMA segura a mão de Maria, confortando a amiga.

TELMA
É isso aí. Depila não. Se o
Edgar tá com outra, não
merece você lisinha,
bonitinha. Fica cabeluda
até ele tomar vergonha.

MARIA (Sorri, triste)
Queria ser durona feito você.

TELMA
Nada. A gente sofre mais assim.
(aponta a panelinha de cera) Desligo?

MARIA deita, conformada em sofrer.

MARIA
(levanta o braço)
Arranca tudo. Tô precisando
levantar minha auto-estima.

TELMA começa a depilar as axilas. MARIA sofre.

CENA 69. LAGOA - EXT.FIM DE TARDE

Fim de tarde. Num quiosque, VIRGÍNIA, já bem alta da caipirinha, balança os cabelos, faz charme. Usa uma roupa da feirinha. EDGAR sorri, mais solto também, com sua caipirinha na mão.

VIRGÍNIA
A Maria fica bem a vontade na sua casa, né? Achei uma blusinha dela no quarto de hóspedes. Fui devolver, peguei ela bem se enfeitando no seu espelho, as gavetas abertas...

EDGAR (Nervoso)
A Maria é fogo...
Faz mais bagunça que arruma!

VIRGÍNIA
Você deu confiança,
ela faz o que quer.

EDGAR
É que ela é... Pra mim, Virgínia a Maria é... É praticamente uma irmã. (T) Vamos tomar mais uma?

VIRGÍNIA (Ri)
Eu já tô que tô!

Faz um sinal maroto de que está tonta.

EDGAR
Só mais uma. Depois, se você quiser, eu te levo pra conhecer um lugar...

VIRGÍNIA
Que lugar?

EDGAR
Um lugar pra gente ficar bem
a vontade...

VIRGÍNIA
Eu já tô que tô!
Se eu ficar mais a vontade,
vou acabar tirando a roupa!

EDGAR sorri, é mais ou menos isso que ele espera.

VIRGÍNIA
Edgar... Onde é que
você quer me levar?

EDGAR
Num motel.

VIRGÍNIA (Surpresa)
Motel?

EDGAR
Desculpa. Avancei o sinal.
Tô indo rápido demais... Foi mal.

VIRGÍNIA
Não! É que... Tenho horror de motel.
Tenho nojo de pensar que todo mundo
vai ali pra... Você sabe...

EDGAR
Sei...

VIRGÍNIA
Mas eu aceito mais uma caipirinha.

EDGAR (Levanta)
Vou pegar.

Ele levanta pra ir ao quiosque.

VIRGÍNIA
Edgar...

Ele pára.

VIRGÍNIA
Se eu não ficar bêbada demais, quem sabe,
mais tarde, lá na sua casa, né...

EDGAR
Lá em casa?

VIRGÍNIA (Ri de vergonha)
Ah, meu Deus, que vergonha... Acho que
eu perdi a prática dessas coisas...

EDGAR
Somos dois. (T)
Vou pegar mais uma pra nós.

Ele vai. Ela o observa de longe, ele nota, pisca para ela,
meio sem jeito.

CENA 70. CABELEIREIRO - CABINE DE DEPILAÇÃO

TELMA termina de depilar a perna de MARIA.

MARIA
Você viu alguma coisa, Telma?

TELMA
Só um telefonema, mais nada.
O que foi que rolou?

MARIA
Foi ela entrar em casa,
eu fui pra cozinha!

TELMA
Ele mandou?

MARIA
Não.

TELMA
Foi porque quis.

MARIA
Eu senti a saia justa.
Ele tem vergonha de mim.
(T) Tô pagando meus pecados...

TELMA (Séria)
O Edgar pode ser um carma
da sua vida passada.

MARIA
Só se eu fui uma cachorra
na outra vida.

TELMA (Ri, termina)
 Vam' bora!
 Meu homem tá me esperando.

MARIA
 Desencalhou?

TELMA (Debocha)
 Larguei o Beto Pires
 pelo Marcelo Monte...

CENA 71. RUAS DE BOTAFOGO - EXT. NOITE

Pelas janelas dos prédios e casas, televisões ligadas na novela das seis horas mostra a ATRIZ 1 carregando uma mala e se aproximando do portão de uma mansão. Um relógio de rua marca 18:40hs.

CENA 72. QUITINETE DE TELMA - INT. NOITE

Na TV de 14", as duas ATRIZES, antagonistas na novela das seis, cara a cara em momento de tensão.

ATRIZ 1 (TV)
 Você atravessou um oceano pra
 destruir minha felicidade!

ATRIZ 2 (TV)
 Você ficou louca! Precisa ser
 internada num hospício!

ATRIZ 1
 Cala essa boca!

A ATRIZ 1 dá um tapa na cara da outra. A imagem piora, TELMA sai do fogão de duas bocas onde esquentava uma sopa e ajeita a antena.

CENA 73. BARRACO DE AUÊ - INT. NOITE

Um relógio de parede made in china, destes de relógio de pulso dourado, marca sete e quinze. No chão, quentinhas de frango abertas sobre papel de embrulho. AUÊ limpa uma pistola. CHOQUITA senta ao lado, deita a cabeça no colo do namorado, que larga a arma e acaricia o cabelo de CHOQUITA. Os dois assistem a cena romântica da novela das 7.

ATOR (OFF/TV)
 Você é a única mulher no mundo
 que me faz sentir assim.

ATRIZ 3 (OFF/TV)
 Assim, como?

ATOR
 Livre. Com você eu me sinto livre.

ATRIZ 3 (TV)
 O amor nos liberta de tudo.

CHOQUITA atenta, emocionada, segura a mão do namorado.

CENA 74. APARTAMENTO DE EDGAR - SALA - INT.NOITE

A TV ligada com som alto na novela das oito. O galã MARCELO MONTE e a GABRIELA ASSUNÇÃO no banheiro, de toalha.

GABRIELA (TV)
 Eu ainda não tô totalmente recuperada,
 tudo depende dos últimos exames.
 Talvez eu tenha que viajar de novo.

Maria entra com seu prato e senta no sofá para assistir.

MARCELO
 Luciana, eu tenho que te dizer uma coisa.
 (sofre) Eu... não sei nem por onde começar.
 Tudo aconteceu tão rápido, eu perdi o
 controle da situação.

GABRIELA
 Que situação?
 Fala Cadu, pelo amor de Deus!

MARCELO
 Eu tô apaixonado pela Fernanda.

Na TV, GABRIELA chocada. MARCELO sofre.
 O relógio da sala marca oito e quarenta.

CENA 75. APARTAMENTO DE EDGAR - INT. NOITE

A sala toda escura, de madrugada. EDGAR e VIRGÍNIA entram, animados, depois de beber muito e dançar.

VIRGÍNIA (Canta)
Ao som desse bolero, vida
vamos nós! E não estamos sós...

EDGAR (Arrisca, baixo)
Veja meu bem, a orquestra
nos espera...

VIRGÍNIA
Ah, você também canta bolero!
Que vontade de dançar...
Rodopiar... (Dá uma volta,
se desequilibra) Opa...
Culpa da terceira caipirinha!

VIRGÍNIA olha para EDGAR, sorri.

VIRGÍNIA
Obrigada.

EDGAR
Pelo que?

VIRGÍNIA
Por me fazer sentir viva.
Bêbada, sim, mas viva!

EDGAR (Sem graça)
Às ordens... (T) O quarto
de hóspedes ficou arrumado?

VIRGÍNIA
Perfeito... (Lembra) Ah!
Posso te mostrar uma coisa?

EDGAR
Que coisa?

VIRGÍNIA
Surpresa! Espera aqui!

EDGAR
Eu vou com você.

VIRGÍNIA
Espera.

E sai numa corridinha desequilibrada até o quarto. EDGAR se joga no sofá, exausto e fecha os olhos, cansado.

CORTE DE CONTINUIDADE PARA:

Algum tempo depois, EDGAR quase dormindo. VIRGÍNIA entra.

VIRGÍNIA (OFF)
Edgar...

Ele abre os olhos e acha que está sonhando (ou tendo um pesadelo). VIRGÍNIA está vestida de noiva.

VIRGÍNIA
Achei no quarto. Não resisti!
Nunca usei vestido de noiva.
Casei no civil.

EDGAR (Espantado)
Era da mamãe...

EDGAR levanta, sem acreditar. VIRGÍNIA roda, se exibindo.

VIRGÍNIA
Eu queria dançar uma valsa.

Cantarola uma valsa e pega Edgar para dançar. Ele acha engraçado, acompanha constrangido. Então EDGAR vê MARIA, de camisola, na porta. VIRGÍNIA não vê.

MARIA
O vestido ficou exatinho nela.

E sai para o seu quarto.

EDGAR (Chama)
Maria...

VIRGÍNIA
Ih. Acordamos a empregada.

EDGAR (Querendo seguir Maria)
Virgínia... Vamos dormir?
Amanhã a gente levanta cedo,
você pega uma praia...

EDGAR vai levando ela pro quarto.

VIRGÍNIA
Será que eu compro maiô ou duas peças?

CENA 76. APARTAMENTO DE EDGAR - COZINHA - INT.NOITE

EDGAR bate na porta de MARIA. Ninguém responde, ele tenta abrir. Está trancada.

EDGAR
Maria... Maria, abre...
Abre, por favor...

Nada.

EDGAR
Maria.

CENA 77. APARTAMENTO DE EDGAR - QUARTO DE MARIA - INT.NOITE

Deitada no escuro, MARIA chora amargamente.

CENA 78. ENSEADA DE BOTAFOGO - EXT. DIA

Domingo nublado. Sentados num banco de costas, a LIXEIRA abraçada a um HOMEM de meia-idade, olhando o mar.

CENA 79. APARTAMENTO DE EDGAR - SALA - EXT. DIA

TAMBA anda pela sala entrando num quarto.

CENA 80. APARTAMENTO DE EDGAR - QUARTO DE EDGAR - INT.DIA

EDGAR dorme sozinho, com o travesseiro entre as pernas.

CENA 81. APARTAMENTO EDGAR - QUARTO DE HÓSPEDES - INT. DIA

VIRGÍNIA, camisola nova, espanta uma mosca de olhos fechados.

CENA 82. APARTAMENTO DE EDGAR - SALA - INT. DIA

Bolsa de nylon a tiracolo, MARIA abre a porta, olha o apartamento para se despedir e sai sem fazer barulho.

CENA 83. AV.BRASIL - ÔNIBUS - EXT.INT - DIA

Muito cedo de manhã, o MOTORISTA de ônibus, de óculos escuros guia como um piloto de F1.

Cabeça encostada no vidro, bolsa no colo, MARIA olha a paisagem de bairros pobres e ferro-velhos.

Um DESEMPREGADO vende pirulitos com um chaveiro que acende uma luz colorida.

DESEMPREGADO

Eu podia estar roubando mas
estou aqui pedindo a colaboração
dos senhores, oferecendo estes
pirulitos que vêm com chaveirinho
nas cores verde e vermelho, uma
lembrança para o seu filho ou sua filha...

MARIA olha o vendedor desanimada e encosta a cabeça no vidro novamente.

CENA 84. APARTAMENTO DE EDGAR -COZINHA - INT.DIA

VIRGÍNIA tenta preparar o café. Procura pó, a garrafa, xícaras, não encontra o filtro, tenta usar o guardanapo. EDGAR entra, cara de ressaca, com dor de cabeça.

VIRGÍNIA

Bom dia (Meio envergonhada)
Pilequinho, hem?

EDGAR

Tô com a cabeça pesada.
Cadê a Maria? Não fez café?

VIRGÍNIA

Ela trabalha domingo?

EDGAR vai ver no quarto dela.

CENA 85. APARTAMENTO DE EDGAR - QUARTO DE MARIA - INT.DIA

EDGAR entra, olha a cama feita. Abre o armário, a maior parte das roupas e objetos sumiram. Sobrou pouca coisa além da coleção de discos velhos e uma fotografia de ANDERSON, que cai quando EDGAR abre uma gaveta. Ele pega a foto e examina. VIRGÍNIA entra.

EDGAR (Fecha o armário)
Ela deve ter ido resolver
umas coisas em casa.

VIRGÍNIA (Olha a foto)
Quem é esse?

EDGAR
Filho dela. Tá com vinte
poucos anos, mora no exterior.

VIRGÍNIA
Crioulinho simpático! (T)
Onde tem coador de café?

EDGAR
Coador... Não sei.

CENA 86. VILA DA PENHA - CASA DE MARIA - EXT. DIA

Bairro horizontal do subúrbio, casas pobres, algumas fachadas de azulejo, crianças jogam bola descalças, um senhor passa de charrete. MARIA caminha pelo bairro com sua bolsa.

CENA 87. RUAS DA CASA DE MARIA - EXT. DIA

MARIA anda por uma rua sem esgoto, pula uma vala aberta cheia de lixo e chega numa casa simples e bem cuidada, em frente a um carro abandonado. Ela coloca a bolsa no chão e procura a chave. Abre.

CENA 88. CASA DE MARIA - SALA - INT.DIA

MARIA entra, no chão algumas cartas, contas e um telegrama. A sala é aberta pra cozinha com dois quartos no fundo. Ela joga as cartas numa mesa coberta com um plástico e abre o telegrama. Lê.

CHEGO SEGUNDA DIA 14.
SAUDADES. ANDERSON.

MARIA exalta-se, o sorriso se ilumina. Ela olha a casa precisando de arrumação, empoeirada, com os móveis cobertos por lençóis e plásticos. Abre as janelas e começa a arrumar.

CORTE DE CONTINUIDADE PARA:

Ao som de um funk, bate o tapete na janela, vendo três GAROTAS da casa ao lado ensaiar passos pro baile funk.

CORTE DE CONTINUIDADE PARA:

MARIA joga um balde d'água no chão, com energia e pressa.

CENA 89. CASA DE MARIA - QUARTO - INT.NOITE

MARIA confere a arrumação do quarto do filho. Nas paredes, posters de bandas pop que estavam no auge quando ele saiu do Brasil. Sobre a colcha colorida, a almofada bordada com a frase "Sou da Mamãe" destoa do ambiente adolescente.

CENA 90. AEROPORTO - EXT.DIA

Num dia de sol, um avião sobrevoa o mar e desce no aeroporto.

CENA 91. AEROPORTO TOM JOBIM - PARADA DE CARROS - INT.DIA

ANDERSON sai empurrando o carrinho. Piercing no queixo, todo de preto, óculos escuros, sapatos que combinam com o cabelo louro de tranças espetadas. Procura um carro. Vê um Jipe camuflado atrás de um ônibus, bem no final. Ele vai andando rápido na direção do Jipe.

CENA 92. AEROPORTO TOM JOBIM - JIPE - EXT.DIA

Dentro do Jipe, óculos escuros, o ator MARCELO MONTE acompanha a chegada de ANDERSON com os olhos. ANDERSON entra no carro, a bagagem do lado de fora. Os dois se abraçam. Eles se separam do abraço, olhando-se com saudade.

ANDERSON

Tá se escondendo da polícia?

MARCELO

Tá impossível andar na rua.
A novela estourou.

ANDERSON

Aí, galã!

MARCELO

Não sacaneia, pô...

ANDERSON

Vou guardar a bagagem.

ANDERSON sai. MARCELO aciona uma alavanca e sai pra ajudar.

CENA 93. AEROPORTO - PARADA DE CARROS - EXT. DIA

ANDERSON coloca a bagagem no porta-malas, enquanto MARCELO dá autógrafo numa foto de divulgação com dedicatória impressa. A fã é uma FAXINEIRA do aeroporto, uma senhora de cinquenta anos, uniformizada, extrovertida.

MARCELO

Seu nome?

FAXINEIRA

Coloca no nome da minha filha,
Shirleyne. É com epsilon, tá?
(Grita a um Segurança
que passa) É o Marcelo Monte!

MARCELO escreve na foto - QUERIDA SHIRLEYNE - sobre a dedicatória impressa em letra cursiva - QUE TODOS OS SEUS SONHOS SE TORNEM REALIDADE. Assina. Entrega e bate o porta-malas. O Jipe arranca. A FAXINEIRA fica com a foto na mão.

FAXINEIRA

(Em êxtase, a um carro que passa)
Era o Marcelo Monte!

CENA 94. ILHA DO GOV./ LINHA VERMELHA - JIPE - EXT. DIA

MARCELO e ANDERSON de carro ouvem uma música tecno pela avenida do aeroporto. Placa para PENHA. O Jipe entra.

CENA 95. VILA DA PENHA - JIPE - INT./EXT. DIA

MARCELO dirige, ANDERSON olha o bairro.

MARCELO
Última chance.
Quer ir pra minha casa?

ANDERSON
Minha mãe não vai entender
nada se eu não for pra lá.

Um tempo nas ruas do bairro.

MARCELO
Você deixa sua mãe morar
aqui sozinha? Não é perigoso?

ANDERSON (Ri)
Ela foi criada aqui, conhece
todo mundo. Eu também.

MARCELO
Infância saudável. Jogou bola, soltou
pipa, fez avião...

ANDERSON (ri)
Eu era filhinho da mamãe!
Vivia na barra da saia, ia
pro trabalho com ela e tudo...

MARCELO
Tô louco pra conhecer sua mãe.

ANDERSON
Vai conhecer. (T)
Entra aqui...

Ele faz a curva rápida.

CENA 96. RUA DA CASA DE MARIA - INT.EXT. DIA

O Jipe parado na porta da casa de Maria.

MARCELO
(Entrega o celular pra ele)
Me liga...

ANDERSON
Valeu! Cadê o número?

MARCELO
(Entrega um papel)
Toma. Só assim eu te encontro
nesse fim de mundo...

ANDERSON faz uma cara de desagrado.

MARCELO
Nesse bairro super-simpático
mas... meio fora de mão?

ANDERSON ri, MARCELO ri, um clima legal entre os dois.
ANDERSON guarda o telefone no bolso e sai.

CORTA PARA

ANDERSON anda com as malas e acena para MARCELO, que acena de volta manobrando o carro.

CENA 97. CASA DE MARIA - INT. DIA

ANDERSON deixa as malas no chão.

ANDERSON
Mariaaa, polícia!

Assobia, sai a procura da mãe nos quartos.
MARIA vem por trás, larga a bacia espalhando roupa pros lados e abraça o filho. Beija-o sem parar, excitadíssima.

MARIA
Que cabelo é esse?!

ANDERSON
Ih, começou.

MARIA
Tá lindo o cabelo! Tá forte, hem?
Gostosão! (Pega o piercing no queixo) E este brinco?

ANDERSON
É novo. Gostou?

MARIA (Ri)
Dá nervoso. (T) Ai que saudade!
Você tá tão diferente!

Ela ri e abraça o filho, lambendo a cria.

ANDERSON
Coisa boa é abraço da mamãe!
(Dá um grito de guerra)UH!UH!EI!

MARIA (ri)
Tá maluco?!

ANDERSON
Tô maluco de saudade!

MARIA
Vem no colinho da Maria...

Ela tenta botar o garotão no seu colo, os dois rindo.

MARIA
Nem cabe mais! Tá vitaminado!

ANDERSON
Tava malhando em Sitge...

MARIA
Não repara a bagunça. Fiquei um tempo
sem vir em casa. Peguei teu telegrama
em cima da hora!

ANDERSON
Você tirou férias?

MARIA
Larguei o emprego.

MARIA acaricia o filho, feliz.

MARIA
Nunca mais faz isso, promete?

ANDERSON
Prometo, juro!
(T)Fazer o que, hem?

MARIA
Ficar tanto tempo fora,
longe de mim,
do outro lado do mundo!

Ele pega a mãe no colo e gira. MARIA ri.

CENA 98. CASA DE MARIA - BANHEIRO - INT./DIA

ANDERSON toma banho.

CENA 99. CASA DE MARIA - QUARTO DE ANDERSON - INT./DIA

MARIA desfaz a mala do filho, roupas modernas, um pulôver brilhante desfiado, camisetas que brilham no escuro, peças e acessórios do guarda-roupa de um DJ gay. No fundo, revistas de música e outras modernas do universo gay. Uma mala só de Cds e discos de vinil. Ela guarda os casacos e calças no armário. Entra ANDERSON, de toalha.

ANDERSON (reclama)
Você abriu minhas malas?!

MARIA
Pra arrumar.

ANDERSON
Deixa que eu arrumo.

MARIA
Eu ajudo.

ANDERSON
Não precisa.

MARIA
Qual o problema?

ANDERSON
(disfarça)
Ah, você vai misturar tudo,
não sabe onde eu guardo as coisas...

MARIA
(largando algumas roupas)
Ih, que cara arrumadinho...

O celular de Anderson toca. Ele procura, não acha. Lembra que deixou no bolso da calça e pega.

ANDERSON (ele atende)
Alô.

INTERCUT CONVERSA TELEFÔNICA.

CENA 100. VILA DA PENHA - EXT.DIA

MARCELO está suado, nervoso, alguns botões da camisa aberta, parado em frente ao bar NOVO SÉCULO, uma birosca de madeira.

MARCELO
Tô há mais de uma hora rodando.
Como é que sai daqui?

ANDERSON (Ri)
Onde você tá?

MARCELO
(Olha uma placa escrita a mão)
Em frente ao Bar Novo Século.

ANDERSON
Segue em frente, pega a segunda
a direita até o final. Você vai
ver uma placa pra Av. Brasil, aí é só
entrar. Mas faz o retorno, senão você acaba
indo parar em São Paulo.

MARCELO
Se eu não ligar de novo é
que eu cheguei na civilização.
Ou então fui sequestrado.

ANDERSON ri, desliga.

MARIA
Quem era?

ANDERSON
Um amigo. Posso trocar de roupa
ou a Dona Maria vai querer mudar
a fraldinha do neném?

MARIA (ri)
Vou fazer a comidinha do neném!

MARIA sai correndo, como se tivesse sido expulsa.

CENA 101. RUAS DE BOTAFOGO - EXT.DIA

MUSICA TEMA DA NOVELA. Praia de Botafogo e a Baía de Guanabara. O GAROTO branco e a NAMORADA negra juntos, no banco. Ela fuma um cigarro. P assa um VENDEDOR DE REDE, que fila um cigarro.

CENA 102. LANCHONETE - INT.EXT.DIA

Muito cedo, música da novela continua no radio na lanchonete. TELMA cantarola e toma café na LANCHONETE. Um HOMEM FARDADO come uma pizza com ketchup de café-da-manhã. TELMA olha o HOMEM FARDADO, que olha de volta e cumprimenta com o quepe. O celular dele toca.

HOMEM FARDADO

Oi... Tudo bem, gata...

Tô com saudade...

TELMA faz uma careta e continua tomando seu café.

CENA 103. SALÃO - INT.DIA

TELMA abre o salão e acende as luzes. Ela senta por alguns instantes e fica parada, com olhar perdido. CHOQUITA chega arrastando um tamanco, mini-saia, sonolenta mas feliz. Ela se espreguiça, levantando a blusa curta.

CHOQUITA

Não nasci pra acordar cedo...

TELMA

Por isso que vive atrasada.

CHOQUITA (Provoca)

Se eu dormisse sozinha toda
noite, eu também madrugava.

Mas eu prefiro dormir agarradinha...

TELMA (Para si)

Melhor dormir sozinha que
agarradinha num futuro presidiário.

CHOQUITA (Ouve)

Desculpa, mas eu acho triste
a mulher virar na cama e dar
de cara com um urso de pelúcia!

TELMA (Irritada)
 Triste é o que vai acontecer
 contigo se o Edgar descobre
 teus atrasos! Você vai pra rua!

CHOQUITA (Ri)
 Eu vou onde o vento me levar...

CHOQUITA sai cantando, "Eu sou nuvem passageira, que com o vento se vai.." Leva seu jaleco e uma revista pro banheiro.

CENA 104. RUAS DE BOTAFOGO - EXT.DIA

Um taxi passa em frente ao Antonio's. Dentro dele, MARIA e ANDERSON. MARIA dá uma olhada para a porta que se abre. Ela vê sair de lá uma freguesa. ANDERSON olha pra ela, que disfarça e olha pra frente.

CENA 105. PRÉDIO DE EDGAR - FACHADA - EXT.DIA

EDGAR e VIRGÍNIA saem de casa, ela com o carrinho para ir a feira. EDGAR atravessa a rua em direção ao salão.

CENA 106. CABELEIREIRO - SALÃO - INT.DIA

TELMA arruma os esmaltes, conferindo o que tem que ser comprado. EDGAR entra.

EDGAR
 Bom dia.

TELMA
 Bom dia.

EDGAR
 Tudo bem?

TELMA
 Tudo indo.

EDGAR veste o avental e se aproxima, cercando TELMA, que checa o conteúdo dos esmaltes.

EDGAR
 Telma, tô precisando de um favor..
 Me arranja o endereço da Maria?

TELMA
 Pra que?

EDGAR

Eu tenho que encontrar ela..

TELMA não responde, mexendo nos esmaltes.

EDGAR

Pelo menos pra acertar as contas..

TELMA olha uma "misturinha" contra a luz, ganhando tempo.

TELMA

Tá voltando o "cintilante", pode?

CENA 107. RUAS DE BOTAFOGO - RESTAURANTE/FACHADA - EXT.DIA

ANDERSON e MARIA andam de braços dados numa rua tranquila do bairro. Pára numa casa antiga, um restaurante chique.

CENA 108. RESTAURANTE - INT.DIA

MARIA e ANDERSON vão para uma mesa discreta. O MAITRE puxa a cadeira para ela. Ela olha o ambiente.

ANDERSON

Gostou?

MARIA

Por dentro é mais bonito que por fora.

ANDERSON

Foi o Marcelo que escolheu.

MARIA

Marcelo é o amigo que vem pro almoço?

ANDERSON

Ele deve estar chegando.

Um GARÇOM traz o couvert. MARIA belisca azeitonas, feliz. ANDERSON olha para a porta do restaurante vê MARCELO entrando, os óculos escuros, tentando ser discreto. Uma FÃ o reconhece e vai pedir seu autógrafo. Ele assina.

ANDERSON

Acho que você conhece o meu amigo..

MARCELO vem caminhando na direção da mesa, sorrindo.

ANDERSON

Marcelo.. Minha mãe, Maria.

O ator beija a mão dela, cavalheiro.

MARCELO

Até que enfim conheci a senhora!

MARIA (Surpresa)

Senhora tá no céu. Me chama de você.

MARCELO (Senta)

Vou tentar. (Segura o braço dele,
carinhoso e casual.) Matou a
saudade da casa da mamãe?

Maria atenta aos gestos e olhares dos dois amigos.

ANDERSON

Ela tá me enchendo de comida!
Já engordei uns três quilos!

MARCELO

Vai voltar pra Espanha rolando.
(Íntimo, a Maria)
Tá feliz com o filhinho de volta?

MARIA

Feliz é pouco. (A Anderson)
Soubesse que ele vinha, tinha
chamado a Telma. (A Marcelo)
Amiga minha, sua fã, se rasga toda
por você!

MARCELO

Manda um beijo pra ela.

MARIA

Vocês se conheceram como?

ANDERSON

Na Espanha, numa festa. O Marcelo
tava de férias, eu tava trabalhando.

MARCELO

Agora você tá de férias e eu tô
trabalhando. Um dia a gente consegue
tirar férias juntos..

ANDERSON (Ri, meio sem jeito)

De repente.

MARIA

Vocês são namorados.

MARCELO olha para ele, surpreso que ela não saiba.

ANDERSON não sabe se ri, se se esconde debaixo da mesa.

ANDERSON
A gente tem um lance,
uma amizade muito legal..

MARIA (Passada)
Namorados.

ANDERSON olha pra MARCELO pedindo socorro.

MARCELO
(Sincero) Adoro seu filho. Queria
te conhecer porque.. Eu queria que,
quer dizer, eu viajei nessa..

ANDERSON
Ih, se enrolou..

MARCELO (ri)
Me enrolei mesmo.. (T. A Maria)
Eu não tenho família. Eu queria que
vocês fossem uma família pra mim.

E segura a mão dos dois. Com a mão livre, MARIA palita uma
azeitona e toma fôlego.

ANDERSON
Vamos pedir o almoço?

E pega o cardápio. MARCELO entrega a MARIA um cardápio. Ela
abre. MARCELO abre o seu, tenta ler. Mas logo abaixa.

MARCELO (A Maria)
Desculpa, não dá pra ficar normal.
Seu filho me disse que ia contar
tudo antes do nosso encontro...

ANDERSON deixa escapar um riso nervoso por trás do cardápio.
MARCELO tira o cardápio da frente do rosto dele.

ANDERSON (Baixo)
Tô escolhendo o prato quente!

MARCELO (Baixo)
Nós somos o prato quente..

ANDERSON larga o cardápio. Os dois encaram MARIA.

MARCELO
Pode falar, Maria...

MARIA

Pra falar a verdade, eu nunca
pensei que o Anderson ia virar
jogador de futebol, entende..
Mas eu queria.. Achei que eu ia
ter um neto, sei lá..

MARCELO beija a mão dela, carinhoso.

MARCELO

A gente adota um bebê...

ANDERSON

Um cachorro...

MARIA olha o filho, ainda mais preocupada.

CENA 109. RUAS DE BOTAFOGO - FEIRA - EXT./DIA

FEIRANTES anunciam promoções na hora da xepa.

VIRGÍNIA comprando legumes. BIBITO vem em sua direção.

BIBITO

Posso carregar sua bolsa, tia?

VIRGÍNIA

Vou comprar pouca coisa...

BIBITO

Carregar pouca coisa é melhor...

VIRGÍNIA ri e deixa o menino pegar a sacola.

CENA 110. RUAS DE BOTAFOGO - LANCHONETE - INT.EXT.DIA

BIBITO com a bolsa cheia da feira e VIRGÍNIA fazem um lanche
olhando o movimento. VIRGÍNIA olha uma marca no rosto dele.

VIRGÍNIA

Que é isso?

BIBITO (Comendo)

Nada não.

VIRGÍNIA

Você se queimou?

BIBITO

Meu padrasto.

VIRGÍNIA

O que ele fez?

BIBITO

Me tacou o ferro de passar.
Eu ainda mato aquele ignorante.
Paga uma Coca-cola, aí.

VIRGÍNIA fica um tempo, chocada, alheia.

VIRGÍNIA (Ao vendedor)
Uma Coca, faz favor..

O VENDEDOR abre uma Coca e ANDERSON bebe no gargalo.

CENA 111. RESTAURANTE - INT.DIA

ANDERSON e MARIA observam MARCELO no celular, enquanto o GARÇOM serve os cafezinhos.

MARCELO

Alô... Não tô te ouvindo!
Pera aí! (A Anderson) Já volto.

MARCELO sai procurando uma posição para o celular. Sinaliza pra ANDERSON que vai sair. GARÇOM termina de servir e sai.

MARIA

(desconfiada, séria)
Vocês são feito marido e mulher?

ANDERSON

A gente é amigo.
(seguro) Namorado.

MARIA

É ele que te dá essa grana toda?

ANDERSON

Que isto, mãe, tá pensando
que eu sou michê?
Eu trabalho! ganho legal!

MARIA

Você é maior de idade, sabe o
que faz. (T) Só toma cuidado, tá?

ANDERSON faz um gesto de carinho pra mãe.

CENA 112. RUAS DE BOTAFOGO - EXT.DIA

MARCELO sai na rua com o celular, ainda falando. Na lanchonete, VIRGÍNIA e BIBITO vêem MARCELO de longe.

VIRGÍNIA
O Marcelo Monte, olha lá!

BIBITO
É...

VIRGÍNIA
Será que ele dá autógrafo?
Morro de vergonha de pedir...

BIBITO
Eu peço.

E sai antes que ela proteste. Chega perto do ator, que continua o telefonema.

MARCELO
Tá. E me retorna... A gente se
fala as três... Tchau.

MARCELO desliga.

BIBITO
Dá dois autógrafos aí, tio.
Pra mim e pra moça ali.

Mostra VIRGÍNIA, que acena envergonhada. Ela vê o ator tirar alguma coisa da carteira e procurar a caneta pra assinar. Toma coragem e se aproxima.

VIRGÍNIA
Desculpe o incomodo. Meu nome
é Virgínia Mateus do Santos.
Lá onde eu moro, em Ribeirão,
o pessoal todo é seu fã...

MARCELO
Muito prazer, Virgínia.

MARCELO assina a foto de VIRGÍNIA e vai fazer a de BIBITO.

MARCELO
Você como chama?

BIBITO
Bibito Mateus dos Santos...

VIRGÍNIA vai protestar mas o garoto faz sinal pra ela não dizer nada. MARCELO escreve o nome sob a dedicatória e entrega aos dois.

VIRGÍNIA (Lê)
Que todos os seus sonhos se
tornem realidade. Ah, Marcelo,
isso é um aviso do céu!

Emocionada, VIRGÍNIA perde a compostura e abraça o ator.

VIRGÍNIA
Tá de parabéns, viu! Eu
adoro seu trabalho!

MARIA E ANDERSON saem do restaurante e dão de cara com MARCELO, VIRGÍNIA e BIBITO.

ANDERSON (a Marcelo)
Pedi pra trazerem o carro.

VIRGÍNIA
(vira e vê Maria)
Que coincidência!
Tá passeando?

MARIA
Vim almoçar com meu
filho e com o... Com meu genro.

VIRGÍNIA (A Anderson)
Seu filho? Como cresceu
da foto que eu vi.. Seu genro?
O Marcelo?! Que sortuda a sua filha!

ANDERSON (Vê o carro com o manobrista)
Vamos, mãe, o carro tá aí!

Sai levando MARIA. MARCELO cumprimenta VIRGÍNIA, apressado.

MARCELO
Um beijo pra Ribeirão!

E sai, deixando VIRGÍNIA com as fotos na mão.

CENA 113. APARTAMENTO DE EDGAR - SALA - INT. NOITE

Na TV da sala, imagem da Gabriela Assunção, atriz da novela das oito, e os nomes Rafael, Diego e Vítor. Abaixo deles, lettering com os números de telefone.

LOCUTOR (OFF/TV)
Se você acha que o filho de Gabriela
Assunção vai se chamar Rafael,
ligue 0800121101. Se você
prefere Diego, ligue 0800121102.
Para votar em Vítor, ligue 0800121103.

A mesa posta com uma salada e um empadão. VIRGÍNIA está bem vestida e maquiada, pega um pouco de salada para EDGAR.

VIRGÍNIA
Prova a saladinha.

EDGAR
Tem arroz?

VIRGÍNIA
Não fiz.

EDGAR se conforma e garfa um tomate.

VIRGÍNIA
Tá bom o empadão?

EDGAR (exagera)
Tá ótimo.

VIRGÍNIA
No jantar, eu faço arroz.

EDGAR
Não tem graça a visita
ficar na cozinha...

VIRGÍNIA
Eu não sou mais visita.

Os dois sorriem, um clima. EDGAR recua.

EDGAR
A Maria disse qualquer
coisa que ia voltar?

VIRGÍNIA
Não... Achei o Marcelo uma simpatia.
O filho dela que é esquisito, usa
um brinco no queixo, cabelo espetado...

EDGAR
Era filho dela mesmo?

VIRGÍNIA
Era! (T) A filha eu não vi...
Tá noiva do Marcelo Monte, pode?

Confuso, EDGAR come mais um pedaço de empadão.

CENA 114. CASA DE MARIA - SALA - INT.NOITE

Maria de camisola vai para o quarto de Anderson.

CENA 115. CASA DE MARIA - QUARTO DE ANDERSON - INT.NOITE

MARIA entra, senta na cama, ao lado de ANDERSON. Deitado de cueca e sem camisa, ele olha para a sala, pensativo.

MARIA

Tá achando a casa pobre?
Depois de ver tanto palácio
nas Europas...

ANDERSON

A casa é pobre mas a dona
é uma rainha.

Ela ri envaidecida.

MARIA

Puxa-saco...

ANDERSON (Um tempo)

Legal que você entendeu
meu lance com o Marcelo.

MARIA

Fazer o quê? (Um tempo)
(T) Como é que é o negócio
com vocês dois?

ANDERSON

Que negócio?

MARIA

O namoro com homem, como é?

ANDERSON

(Pensa um tempo, meio sem jeito)
É igual com mulher mas tem...
barba no lance.

MARIA

(Não muito satisfeita)
Sei.

ANDERSON

O pai do Marcelo não fala com
ele até hoje por causa disso.
Por isso que ele disse
que não tem família.

MARIA

Cada um é de um jeito.
(T) Você vai ficar quanto tempo
no Brasil?

ANDERSON

Até terminar a novela

CENA 116. APARTAMENTO DE EDGAR - QUARTO DE EDGAR - INT. NOITE

TV ligada, música dramática. EDGAR pensativo, olha sem ver.
VIRGÍNIA pára na porta, vestida com a camisola nova.

VIRGÍNIA

Ô de casa...

EDGAR (Levanta)

Opa. Tá indo dormir?

VIRGÍNIA

Tô sem sono.

VIRGÍNIA senta na beiradinha da cama.

VIRGÍNIA

Fiquei com uma
pena do Bibito hoje.

EDGAR

Quem?

VIRGÍNIA

O moleque que fica aqui na
frente. Tava com uma marca
no rosto, disse que foi o padrasto.

EDGAR

E o pai?

VIRGÍNIA

Abandonou o filho. Um crime.

EDGAR (Triste)

Pai faz falta.

Eu tive um pai muito bom.

VIRGÍNIA

A gente vê nos seus olhos.
Seus olhos passam segurança,
tranquilidade. Você foi uma
criança amada. Você sabe amar.

EDGAR desvia o olhar, triste.

VIRGÍNIA

Edgar... (segura a mão dele,
toma coragem.) Eu tinha uma queda
por você quando eu era menina.

EDGAR (Mente)

Nunca percebi.

VIRGÍNIA

Nunca tive coragem de confessar.
Me achava feia.

EDGAR

Coisa de menina.

Num impulso VIRGÍNIA o beija. EDGAR se deixa levar, o beijo
termina e EDGAR fica passivo.

EDGAR

Virgínia, eu... Desculpe.

VIRGÍNIA

Não precisa dizer nada.

EDGAR

Eu tive um dia muito...
Cansativo...

VIRGÍNIA

(Acaricia de leve os cabelos dele)
Vai dormir. Descansa.
(Levanta) Até amanhã, Edgar.

EDGAR

Até amanhã.

Ela sai, desapontada. Ele fica olhando pro teto, perdido.

CENA 117.VILA DA PENHA - EXT.DIA

EDGAR de carro no bairro de MARIA, barba mal feita e
olheiras. Pára para pedir informações a um SOLDADO.

EDGAR

Rua da Bica?

SOLDADO

Por aqui? (Nega) Né pra lá não?

EDGAR arranca irritado, na direção contrária a indicada.

CORTE DE CONTINUIDADE PARA:

EDGAR em frente a uma casa fala com uma MULHER que lava roupa.

MULHER (Em dúvida)
Rua da Bica... Não sei.

EDGAR
A casa da Maria da Conceição,
filha da Dona Celeste.

MULHER
Ah. Uma escura, né? Sei quem é.
O senhor segue, pega a segunda
a esquerda, vai ver um Chevete
meio branco. É a casa logo em
frente. Tá no cimento ainda,
com a janela pintada de laranja.

CENA 118.VILA DA PENHA - CASA DE MARIA - EXT.DIA

O carro entra na rua de Maria, ANDERSON passa apressado na direção contrária. EDGAR ignora, vê o Chevete do outro lado. Para o carro, desce. A porta da casa está encostada, ele bate palmas. Ninguém responde. Ele entra.

CENA 119.CASA DE MARIA - SALA - INT.DIA

EDGAR entra na casa dela pela primeira vez. Olha as fotos. Os objetos. De repente, MARIA entra de toalha, cabelos cheios de creme de massagem, pronta pra entrar no banho. Ela pára, surpresa ao vê-lo.

EDGAR (Hesitante)
Você sumiu...

MARIA
Tirei umas férias...

EDGAR
Podia ter avisado.

MARIA
Não quis atrapalhar
a lua de mel.

EDGAR
Maria... Deixa de besteira.

Chega perto dela, insinuante.

EDGAR
Tava com saudade.

MARIA (tentada)
Ah, é?

EDGAR
Muita saudade.

MARIA
Nem vem, Edgar...

Ele abraça Maria, ela se deixa abraçar um momento.

EDGAR
Tá com cheiro bom.

MARIA
É tutano de boi que eu
passei no cabelo.

EDGAR
Com uma pimentinha
vai ficar ótimo...

MARIA ri, ele ri também da bobagem. Ela se solta, um tempo com os dois em silêncio.

EDGAR
O menino tá aí?

MARIA
Acabou de sair.

EDGAR
Você não me avisou
que ele tinha chegado.

MARIA
Que diferença faz pra você?

EDGAR
A gente tinha combinado...
Você não queria falar pra ele?

MARIA
Eu mudei de idéia.

EDGAR
Por que?

MARIA
Melhor deixar como tá.

EDGAR se cala, pensativo.

EDGAR
Volta pra lá.

MARIA
Não. Acabou.

EDGAR se assusta com o tom decidido. MARIA também.

EDGAR
É por causa da Virgínia?

MARIA
É por causa de mim mesma.

EDGAR
Pensa bem.

MARIA
Já tô careca de pensar.
Tá me fazendo mal. Esse
negócio tá acabando comigo.

EDGAR
Esse negócio sou eu?

MARIA
Você, tua casa, tuas negas...

EDGAR
Que negas? A gente se entende,
a gente ri, se diverte à beça.
Você é... Você, pra mim, é...

MARIA
Sua irmazinha preta? Sua mãe
gostava de dizer isso pras
visitas, lembra? (Imita) Pra mim
Mariazinha é igual uma filha.

EDGAR

Minha mãe morreu,
deixa a velha em paz.

MARIA

Você é igualzinho a ela!
Você finge que é diferente...

EDGAR

Não começa...

MARIA

É igualzinho!
Acha que preta é só pra
cama e mesa! Pra sair com
você na rua, pra apresentar
pros outros, pra ser sua
mulher tem que ser branca!

EDGAR

Vim aqui conversar numa boa
e você me recebe com essa
conversa de maluca!

MARIA

Quem é maluca?

EDGAR

Você!

MARIA

Maluca não!
Eu sofro com as coisas.
Eu vejo o cara que eu gosto
transando com outra e você/

EDGAR (Corta)

Eu não transei com/

MARIA (Corta)

Deixa eu falar? Eu não quero saber
o que aconteceu, eu sei que você tá
a fim dela. E se você não fosse
tão estabanado, você ia namorar
com ela e até casar.
E comigo não. Nunca.

EDGAR fica sem resposta. Ela abre a porta da rua para ele.

MARIA

Vai pra sua casa.
E não procura o Anderson.
Ele tá bem, tá noutra.
Não precisa mais de você.

Ela vai pra dentro. Ele fica parado diante da porta aberta. Entra ANDERSON. Ele está carregando alguns Lps antigos. EDGAR olha o garoto, perturbado.

ANDERSON
Cadê minha mãe?

EDGAR
Acho que foi pro banho.

ANDERSON
Você quem é?

EDGAR
Sou amigo dela. Tô de saída...

Confuso, tenta sair pela porta diante da qual, ANDERSON está parado. E sai. ANDERSON dá uma olhada na mesa procurando alguma coisa e acha seu celular, o que o fez retornar. Sai, com os Lps na mão.

CENA 120. CASA DE MARIA - EXT. DIA

EDGAR está manobrando quando ANDERSON sai de casa. O garoto faz sinal para ele. EDGAR pára, bota a cabeça pra fora.

ANDERSON
Você vai pra onde?

EDGAR
Botafogo.

ANDERSON
Dá uma carona? Tá foda de pegar ônibus nesse calor.

EDGAR
Pra onde você vai?

ANDERSON
Eu fico em Botafogo.

EDGAR
(desculpando-se)
Eu vou pela Lagoa...

ANDERSON
Legal. É pra lá que eu quero ir.

EDGAR (Perturbado)
Entra.

EDGAR abre a porta. ANDERSON entra no carro, que sai.

CENA 121.AV. BRASIL - CARRO - INT./EXT. DIA

EDGAR e ANDERSON em silêncio. ANDERSON com os discos no colo.

EDGAR (Olha os discos)
Deve estar tudo arranhado.
Pulando faixa.

ANDERSON
Os discos?

EDGAR
É...

ANDERSON
Não. Estão legais.

EDGAR
Os meus estão arranhados.
Quase todos. Uma porcaria.

ANDERSON
Tá a fim de vender?
Eu trabalho com som,
compro muito disco antigo.

EDGAR (Perturbado)
Não. Não posso...
Eram da minha mãe.

ANDERSON
Eu pago bem.

EDGAR
Não é questão de pagar...
É lembrança, entende?

ANDERSON
Tô sabendo.

EDGAR confuso. Olha o garoto que sorri, simpático. O carro entra no Túnel Rebouças.

CENA 122.CABELEIREIRO - SALÃO - INT./DIA

Salão cheio. Duas MULHERES no secador. VIRGÍNIA lê uma revista de novela, enquanto TELMA passa o tonalizante.

VIRGÍNIA

(Se olha no espelho, insatisfeita)
Meu cabelo anda tão sem jeito.
Precisa de um corte.

TELMA (Provoca)

Namorado novo, visual novo?

VIRGÍNIA ri, colegial.

CHOQUITA sai do banheiro com uma coisa na mão.

CHOQUITA (A Telma)

Vem aqui um instante.

TELMA

Agora não dá. E sai do
banheiro que a dona Clea
tá torrando no secador.

CHOQUITA diminui o secador da velhinha que tá vermelha de calor e volta, abrindo a caixa do teste, que ela joga fora numa lata de lixo. Examina o bastão do teste, intrigada.

CHOQUITA

Esse negócio enfia lá dentro?

TELMA olha o teste de gravidez na mão dela. Embrulha o cabelo de VIRGÍNIA e prende com um grampo.

TELMA (A Virgínia)

Me dá licença?

E sai com CHOQUITA para o banheiro.

CENA 123.CABELEIREIRO - BANHEIRO - INT./DIA

TELMA e CHOQUITA esperam o resultado do exame.

TELMA

Quanto tempo de atraso?

CHOQUITA

Sei lá. Perdi as contas.

TELMA

Você não usa nada?

CHOQUITA (confusa)

Tabuada.

TELMA
Três vezes quatro doze,
três vezes cinco quinze?

CHOQUITA
Não! Tabelinha!

TELMA
Ih... Quando veio
sua última regra?

CHOQUITA (Pensa)
Acho que foi... No dia que teve
jogo do Brasil... Vinte e três...
Ou vinte e dois...

CHOQUITA abre o armário e tira a agenda da bolsa de Virgínia
pra responder a pergunta. Abre a agenda e procura o dia.

CENA 124. APARTAMENTO DE MARCELO - EXT.DIA

EDGAR pára o carro na porta de um edifício no Leblon, onde
mora Marcelo. ANDERSON estende a mão para ele, agradecido.

ANDERSON
Valeu a carona.

EDGAR (Aperta a mão dele)
Foi um prazer.

ANDERSON
Qual é seu nome mesmo?

EDGAR
Edgar.

ANDERSON
Vou contar pra Maria
que eu te encontrei.

EDGAR
Ah, tá...

ANDERSON olha pra ele com curiosidade.

ANDERSON
Vocês tem um rolo?

EDGAR
Rolo? Não. Não tem
rolo nenhum! Nada de rolo!

ANDERSON (Ri do embarço)
Tá legal. Tchau, Edgar.

EDGAR
Tchau, garoto.

ANDERSON sai. EDGAR fica sozinho, arrasado.

CENA 125. CABELEIREIRO - SALÃO - INT./DIA

VIRGÍNIA sentada com a tintura no cabelo, sente que está coçando demais, ardendo. Olha em direção ao banheiro, ansiosa. A tal dona CLEA se abana, acalorada. As duas se olham, abandonadas e solidárias.

CENA 126. CABELEIREIRO - BANHEIRO - INT./DIA

TELMA olha CHOQUITA fazer contas com a agenda de Virgínia.

CHOQUITA
Foi sexta, tenho certeza.
Tava o 'mó' movimento lá em cima..

TELMA
Dá aqui...

Impaciente, ela pega a agenda da mão de CHOQUITA pra checar o calendário. Abre a capa da agenda e vê o nome e endereço de Virgínia Mateus dos Santos em Ribeirão.

TELMA
Choquita, você não...

Ela abre o armário e tira de lá a bolsa.

TELMA
De quem é essa bolsa?

CHOQUITA
Sei lá. Apareceu aí.

TELMA
É da dona Virgínia!
Você roubou a bolsa da mulher!

CHOQUITA
Roubei, não! Esqueci de entregar!

TELMA

Deus vai te castigar!
Tomara que você esteja grávida!
Vai parir esse filhote de
marginal no presídio feminino!

E sai, furiosa do banheiro.

CENA 127. CABELEIREIRO - SALÃO - INT./DIA

VIRGÍNIA se contorce sentada. TELMA sai do banheiro bufando.

VIRGÍNIA

Ai, Telma! Pelo amor de Deus!
Tá queimando tudo aqui!

TELMA

Vamos lavar.

Irritada, TELMA liga o chuveirinho e começa a lavar a cabeça de VIRGÍNIA, que aliviada com a água, nada percebe.

CENA 128. APTO DE EDGAR - QUARTO DE HÓSPEDES, SALA - INT./DIA

EDGAR sentado no sofá, toma uma dose de uisque barato num copo de geléia. Vê os vinis na estante. Examina-os com atenção, pensando no que disse Anderson. Escolhe um, tira o disco da capa. Vê que no encarte há alguma coisa escrita que não consegue ler sem óculos. Coloca o disco pra tocar, põe seus óculos de leitura, pega o encarte e senta no sofá. Lê na letra infantil de Maria a frase "Maria ama Edgar" escrita várias vêzes. A música sentimental da trilha da novela aumenta sua tristeza. Com o encarte na mão, ele toma um grande gole do copo de geléia, tentando não chorar.

CENA 129. CABELEIREIRO - SALÃO - INT./DIA

TELMA faz a mão de VIRGÍNIA, com o cabelo no secador.

TELMA

Vai ficar toda produzida
pro namorado novo?

VIRGÍNIA (Tímida)

Eu queria mesmo que hoje
fosse uma noite especial.

TELMA

É com o Edgar a noite especial?

VIRGÍNIA

Pelo amor de Deus, fala baixo.

TELMA

Salão pra mim é confessionário.
A senhora tá a fim dele, né?

VIRGÍNIA

Eu olho pra ele e sinto uma coisa...
Igual quando nós éramos adolescentes.

TELMA

Tessão encubado.

VIRGÍNIA (Ri)

No fundo, ele também quer mas...
Ele deve ter medo de se entregar.
(Arrisca) Ele tem outra?

TELMA

Isso eu não sei dizer.

VIRGÍNIA

Desculpe. Eu não devia perguntar
mas... Acho que me apaixonei.

TELMA

A senhora acha que tem jogo?

VIRGÍNIA

Quando você quer uma coisa,
o universo conspira a seu favor.

TELMA

Que lindo.

VIRGÍNIA

Acho que é do
livro do Paulo Coelho.

Telma entrega a ela o seu caderno de anotações.

TELMA

Escreve pra mim.

VIRGÍNIA começa a escrever. TELMA sai pra pegar um secador e
vê pela porta entreaberta CHOQUITA chorando.

CENA 130. APARTAMENTO DE EDGAR - SALA - INT.DIA

Na TV, chamada da novela das oito.

GABRIELA (TV)
Seja honesta uma vez na vida!
Diz na minha cara que você
dormiu com ele!

LOCUTOR (OFF)
Hoje, capítulo inédito de
O Primeiro Amor.

EDGAR deitado no sofá, uma garrafa de uisque vagabundo ao lado, vê TV, já meio bêbado. VIRGÍNIA entra. O tonalizante deu aos seus cabelos uma cor forte de cenoura.

EDGAR
(Olha o cabelo dela)
Já proibi a Telma de usar
essa marca de tonalizante.
(E toma um gole da bebida pura)

VIRGÍNIA (Chocada)
Não gostou da cor?

EDGAR dá de ombros.

VIRGÍNIA
Algum problema?

EDGAR
Eu tenho um filho
muito esquisito.

VIRGÍNIA
Filho?!

EDGAR
Ele tem um brinco aqui ó.
Só gosta de disco arranhado.
Nem sabe que eu existo!

VIRGÍNIA
Edgar, eu não estou entendendo/

EDGAR
É que o pai dele morreu faz
tempo num acidente de trem.
Eu morri! Entendeu agora?

CENA 131.CABELEIREIRO - SALÃO - INT.DIA

CHOQUITA com a caixa do teste de gravidez na mão, ainda não está convencida do resultado. TELMA lava suas escovas.

CHOQUITA

Será que o teste deu errado?

TELMA

Você devia dar graças a Deus de não estar grávida!

CHOQUITA

Eu quero ter um filho,
qual o problema?!

TELMA não responde. Entra AUÊ. TELMA olha com desaprovação.

TELMA (A Choquita)

Preciso nem responder...

CHOQUITA

Mô!

CHOQUITA joga a caixa do teste na sua caixa de manicure e se joga nos braços dele e o beija longamente. TELMA, irritada, liga o secador e vai secando suas escovas com ele. CHOQUITA se separa do namorado, suspirando.

AUÊ

Que é que tá pegando?

CHOQUITA

(seca os olhos)

Nada.

AUÊ (baixo)

Se não quiser ir na
parada, fica em casa.

CHOQUITA

Não sou a cagona da Magali, não.
(A Telma) Se eu perder a novela,
você me conta.

TELMA

Vai com Deus.

CHOQUITA e AUÊ saem.

CENA 132. APARTAMENTO DE EDGAR - BANHEIRO/CORREDOR INT. NOITE

EDGAR está no chuveiro, jogando água morna na cabeça. No corredor, ao lado da porta aberta, VIRGÍNIA está encostada, ouvindo a água cair, ainda chocada com a revelação. No box, EDGAR parece aliviado com a água que cai na sua cabeça. Ele pega uma escova de cabo longo e começa a ensaboar as costas.

VIRGÍNIA

O que é que você pretende fazer?

EDGAR

Quando? Agora?

VIRGÍNIA

Quanto mais cedo, melhor...

EDGAR

Tô cansado demais pra pensar.
Amanhã eu vejo.

VIRGÍNIA (Revolta-se,
entra no banheiro) Amanhã, Edgar?
Você precisa tomar uma atitude logo!

EDGAR

(Sem saber se continua o banho)
Você acha?

VIRGÍNIA (Se toca da nudez)
Acho... Acho que... Você devia...
Desculpe, eu me... Dá licença...

E sai do banheiro. Um tempo.

EDGAR

Virgínia?

VIRGÍNIA

(Do lado de fora, envergonhada.)
Hem...

EDGAR

Você é uma pessoa muito boa.

VIRGÍNIA

Obrigada.

EDGAR

Se eu não fosse tão estabanado...
E se eu não tivesse todo esse...
Esse passado...

VIRGÍNIA
Que é que tem?

EDGAR
Eu... Sei lá...

EDGAR enfia a cabeça na água. Quando abre os olhos VIRGÍNIA está na sua frente. Ele abre a cortina do box. Mais um impulso e ela entra no chuveiro, de roupa e tudo. Os dois se beijam sob a água morna.

CENA 133. RUAS DE BOTAFOGO - EXT.DIA

É dia, cedo.

CENA 134. APTO. DE EDGAR - QUARTO - INT.DIA

EDGAR dorme. Ele abre os olhos devagar, recuperando as lembranças da noite. Com dor de cabeça, ressaca física e moral, vira pro lado à procura de Virgínia. A cama está vazia. Ele fica aliviado. Vai pro banheiro.

CENA 135.CASA DE MARIA - SALA - INT./DIA

VIRGÍNIA e MARIA em silêncio.

VIRGÍNIA
Foi uma vez só.
Nunca mais vai acontecer.

MARIA
Por que? Não gostou?

VIRGÍNIA
O Edgar não me pertence.
Eu fui casada, tive um homem meu.
Quase vinte anos mais velho, mas
era meu! É diferente. Se for pra
ter um homem na minha vida,
quero alguém assim. E também...

MARIA
Também o quê?

VIRGÍNIA
Ele fala muito, lá, na hora!
Me deixou meio confusa, eu não
sabia se respondia, se ficava calada...

MARIA

Se você pegou dois ônibus
cheios pra me dizer isso...

VIRGÍNIA (Corta)

Eu vim porque o Edgar precisa de
ajuda. Ele quer conhecer o Anderson,
mas não tem coragem. Você podia
apresentar os dois.

MARIA

Eu passei vinte anos contando
pra esse garoto que o Edgar
morreu de desastre de trem!

VIRGÍNIA

Tem que contar com jeitinho.

MARIA

Ah... (T) Anderson, o cara que você
e todo mundo acha que é o meu patrão
é teu pai, tá? Nunca apresentei porque
como ele deixou a vaca da sua falecida
avó me levar pra uma clínica de aborto,
achei que ele não tava muito a fim
de te conhecer.

VIRGÍNIA

A dona Consuelo, hem...

MARIA

Me expulsou de casa! O Edgar
morria de medo da mãe,
enfiou o rabo entre as pernas!

VIRGÍNIA

Perdoa, Maria, e serás perdoada.
Chega pro teu filho e diz: Andrews...

MARIA

Anderson.

VIRGÍNIA

Anderson. Eu errei. Me desculpe.

MARIA

Eu não tenho que pedir desculpa!
Meu filho é um garoto maravilhoso.
Gosta de homem, tudo bem, mas hoje em
dia, quem é que não gosta...

VIRGÍNIA

Como é que é?

MARIA

Nada. Não interessa. O lance é que ele não deve nada a ninguém. Se eu tivesse criado na casa da patroa da minha mãe, ia ser mais um neguinho de recado. Eu não devo desculpa. O Edgar que me deve. À mim e ao menino.

VIRGÍNIA

Deixa o Edgar pagar essa dívida.

MARIA

Um homem que bota outra mulher dentro de casa, deixa ela me tratar como empregada.../

VIRGÍNIA

Desculpe a gafe, mas não foi só culpa minha. Nem só do Edgar. Você não fez nada pra esclarecer a situação. Não fez e não quer fazer!

MARIA fica em silêncio.

VIRGÍNIA

Me dá pena. Vocês dois vão perder a chance.

MARIA

Que chance?

VIRGÍNIA

Essa chance, essa coisa maravilhosa, que é viver um amor de verdade.

MARIA (Debocha)

Agora toca aquela música...

VIRGÍNIA

Que música?

MARIA

Da novela...

Nervosa, cantarolando o tema antigo da novela, ela se levanta e abre a janela.

VIRGÍNIA

Você não leva nada a sério.

MARIA

Levo sim, dona Virgínia!
Do meu jeito, eu levei essa
bagunça a sério. O Edgar foi
meu primeiro homem. O único que
eu gostei de verdade. Ele sempre foi
preguiçoso, acomodado e safado.
Que culpa tenho eu de gostar dele
assim mesmo, depois de tudo que...

MARIA não consegue prosseguir. VIRGÍNIA também se cala.
MARIA olha pela janela, murmurando baixinho o tema-chiclete
da novela pra se acalmar.

CENA 136.ENSEADA DE BOTAFOGO - EXT.DIA

A praia vazia num dia nublado.

CENA 137.CABELEIREIRO - SALÃO - INT./NOITE

O salão vazio, EDGAR, alheio, arruma as coisas para ir
embora, vai apagando as luzes. Na TV ligada no jornal
local, o final da matéria policial.

LOCUTORA

... O casal está sendo procurado
desde março sob as acusações de assalto
a mão armada e formação de quadrilha.

Na tela, o retrato falado de CHOQUITA e AUÊ. EDGAR,
distraindo, nem presta atenção e desliga a TV.

CENA 138. APARTAMENTO DE EDGAR - SALA - INT./NOITE

EDGAR entra em casa. A sala está arrumada, cheia de flores,
muito bonita. Ele sente cheiro de comida e vai pra cozinha.

CENA 139. APARTAMENTO DE EDGAR - COZINHA - INT./NOITE

De avental e touca, VIRGÍNIA sua pra preparar um jantar
especial. Pannelas no fogo, torta no forno, ela corta
tomates, cenoura, beterraba para uma salada. Entra EDGAR,
muito nervoso.

EDGAR
Tudo em cima?

VIRGÍNIA
Quase. Vai se arrumar que eu
ainda tenho que tomar meu banho.
Olha como eu tô!

EDGAR
A casa tá um brinco. Coisa fina.

VIRGÍNIA
Flor alegre muito o ambiente.

EDGAR
Você acha que eu ponho gravata?

VIRGÍNIA
Um esporte fino é o suficiente.

EDGAR olha pra ela, na dúvida.

VIRGÍNIA
Calça e camisa, sem gravata.

EDGAR entende e sai, nervoso.
Ela abre o forno pra conferir o empadão.

CENA 140. PRÉDIO DE EDGAR - HALL - INT./NOITE

MARCELO, ANDERSON e MARIA na porta, diante de um espelho.
Ela muito bonita, arrumada, maquiada, penteada. Os dois
brincando, relaxados.

MARCELO
Ele vai pedir sua mão, Maria?

MARIA sorri, tensa.

ANDERSON
Vai ter que pedir pra mim!
E eu não dou a mão da minha
mão...

MARCELO
Mão da minha mão?

ANDERSON
Não dou a mão da minha mãe
pra qualquer vagabundo, não!

MARIA se arruma no espelho, nervosa.

CENA 141. APARTAMENTO DE EDGAR - CORREDOR - INT./NOITE

EDGAR já vestido, com um álbum de retrato na mão, nervosíssimo na porta do banheiro onde VIRGÍNIA, já vestida, termina de se maquiuar.

EDGAR

Eu posso mostrar nossas fotos de criança. Ó eu e a Maria na praia. Aniversário da Maria... Ela vestida de Branca de Neve pro carnaval... Que que você acha?

VIRGÍNIA

Tem que ver se tem clima, né?

EDGAR (Preocupado)

É... Tem que ter clima... (T)
Por que, você acha que o clima não/

Toca a campainha, interrompendo a paranóia.

EDGAR

São eles. Vou atender.

E sai com o álbum na mão, meio sem saber onde enfiar aquilo.

CENA 142. APARTAMENTO DE EDGAR - SALA - EXT./NOITE

Sentados na sala EDGAR, MARIA, MARCELO e ANDERSON sorriem, um instante de total falta de assunto.

ANDERSON

(Brinca com Edgar)

Falei que vocês tinham um rolo...

EDGAR

Rolo nenhum. Nós somos...
É uma longa história.

EDGAR olha para MARIA pedindo socorro.

MARIA

Minha mãe trabalhou a vida toda na casa da mãe do Edgar. Nós fomos criados juntos.

EDGAR

Tem até umas fotos... Mais tarde eu mostro... Se vocês tiverem no clima...

ANDERSON
Que legal, vocês são
amigos de infância.

EDGAR
Somos, é...

MARCELO
Essas coisas quando
rolam são super fortes.

EDGAR olha pra ele, sem entender ainda muito bem o que
aquele galã de novela está fazendo ali. VIRGÍNIA entra com
uma bandeja e copos de coquetel.

VIRGÍNIA
Olha a batidinha de morango...
É receita especial da minha família!

Ela serve todo mundo.

VIRGÍNIA
(entregando o copo a Marcelo)
Vou contar pra todo mundo lá
no bairro que você tomou da
minha batida de morango!

MARCELO (Prova, gosta)
Pode dizer que eu tomei
e achei uma delícia!

CORTA PARA:

Meio do jantar, todos bebem bastante, EDGAR especialmente.

ANDERSON
Uma coisa eu não entendi.

MARIA
O que?

EDGAR (Assustado)
O que?

ANDERSON
Quando vocês se encontraram,
depois de muitos anos...

MARIA
Foi no metro.
Você tava na Espanha.

ANDERSON

Eu sei. Mas vocês já tinham namorado,
certo? Daí você resolveu trabalhar na
casa dele de diarista?

EDGAR

Eu não queria! Nunca quis!
Eu pedi pra Maria me arranjar
uma diarista e ela não topou.

VIRGÍNIA

Ciúme, né, Maria?

MARIA

Ciúme de quem?

VIRGÍNIA

Da outra diarista!

MARCELO

Tem outra diarista nessa história?

EDGAR

Não! Eu nunca tive outra diarista!

VIRGÍNIA

Não teve, mas se a Maria arranjasse,
ia ter. E sabe lá Deus o que ia rolar,
como vocês dizem aqui no Rio.

ANDERSON

Ainda não entendi,
mas tudo bem.

MARIA

Vamos fazer um brinde?

EDGAR

(Já meio alto)
Um brinde!

MARCELO

Aos nossos amores!

VIRGÍNIA

Que lindo.

ANDERSON

(Sacaneia)
O cara...

MARIA

Eu quero brindar ao meu filho.

ANDERSON

Ih...

EDGAR (Levanta a taça)

Boa! Ao seu filho.

VIRGÍNIA dá uma cotovelada de leve nele.

EDGAR

Nosso filho. Meu e da Maria.

A você, rapaz.

ANDERSON olha sem entender bem e levanta o copo.

MARCELO

Andi, você acaba de ser adotado.

CORTA PARA:

Um tempo depois, silêncio, todos bebem. MARIA tensa, EDGAR bêbado, ANDERSON chocado, VIRGÍNIA e MARCELO constrangidos. Todos olham para ANDERSON.

MARIA

Fala alguma coisa, Anderson...

ANDERSON (Chocado)

Eu nunca acreditei nesse negócio de acidente de trem.

MARIA

Por que?

ANDERSON

Cada hora você contava o acidente de um jeito. Uma hora ele tinha morrido com a cabeça arreventada. Outra hora era o pulmão perfurado. Perna esmagada. O fígado. O estômago.

EDGAR, bêbado e nauseado, levanta-se.

EDGAR

Com licença, eu preciso ir ali...

E sai em direção ao banheiro. VIRGÍNIA vê que ele está passando mal e o segue.

MARIA (A Anderson)

Você tá se confundindo.

Ele morria sempre com a espinha quebrada.

Não tem nada de fígado, perna...

Você era muito criança, não lembra.

ANDERSON (Levanta)
Era criança mas não era burro.

MARIA (Anderson)
Anderson! Onde você vai?

ANDERSON
Tô a fim de ir embora.

E se afasta pra pegar suas coisas.

MARCELO
Maria...

MARIA (Triste)
Hem.

MARCELO
Parabéns pela coragem.

CENA 143. APARTAMENTO DE EDGAR - BANHEIRO - INT./DIA

VIRGÍNIA e EDGAR na pia. Ela molha as têmporas dele com água. MARCELO se aproxima.

MARCELO
Tudo bem?

VIRGÍNIA
Tudo indo.

MARCELO
Vim me despedir.

VIRGÍNIA
Vocês já vão?

MARCELO
O Anderson quer ir.

VIRGÍNIA
Tá bom... Foi um prazer.
Apesar das circunstancias.

MARCELO
O prazer foi meu. O jantar tava ótimo.

EDGAR aperta a mão dele.

EDGAR
 Você e o garoto são amigos?

MARCELO
 Somos.

MARCELO sorri e sai. EDGAR observa.

EDGAR
 Rapaz bonito.

VIRGÍNIA (Desapontada)
 Lindo...

EDGAR segue MARCELO e fica olhando os dois conversando na porta a espera de MARIA. Toma uma decisão, se equilibra e se aproxima de ANDERSON.

EDGAR
 Anderson! Espera!
 (Se aproxima) Olha, rapaz, eu tenho
 um salão de cabeleireiro, tenho
 cadeira cativa no Maracanã/

ANDERSON (Ri, nervoso)
 Odeio futebol...

EDGAR olha pra ele, calado, um tempo.

EDGAR
 Você tá muito decepcionado.

ANDERSON
 Eu passei um tempão imaginando como
 era o meu pai. Minha mãe não tinha
 uma foto, uma lembrança, nada.
 Agora, eu descobri.

EDGAR
 E aí?

ANDERSON
 Não dá pra sentir nada.
 Engraçado. Eu não sinto
 nada por você.

ANDERSON vai sair. EDGAR grita para impedi-lo, com raiva.

EDGAR
 Ei, garoto! Eu também não sinto
 nada por você! Nem acho
 você parecido comigo!
 Como é que um cara com esse
 cabelo pode ser meu filho?!
 (Vira-se para Maria)
 Me explica isso, Maria

EDGAR vira-se para MARIA. Ela tem um olhar triste, duro.

EDGAR (Baixo)
Desculpa.

CENA 144. CABELEIREIRO - SALÃO - INT. DIA

TELMA entra, acende luzes e TV. Pega o jornal e vê a manchete:

TRAFICANTE E NAMORADA MORTOS EM TIROTEIO.

Sob a manchete as duas fotos 3X4 de um casal de jovens, Choquita e Auê.

TELMA senta-se, jornal na mão, em choque. Anda pelo salão, gemendo, atordoada. Bate os olhos na caixa de manicure de Choquita e vê o pacote do teste de gravidez. Desata a chorar.

CENA 145. RUAS DE BOTAFOGO - EXT. DIA

Sol forte. Bolsa à tiracolo, VIRGÍNIA anda desviando dos bueiros. BIBITO chega por trás.

BIBITO (Vê a mala)
Vai viajar?

VIRGÍNIA
Vou.

VIRGÍNIA pára e olha a marca no rosto dele.

VIRGÍNIA
Seu padrasto tá mais calmo?

BIBITO
Vou dar um tiro
naquele filha-da-puta.
Nele e naquela piranha...

VIRGÍNIA
Que piranha?

BIBITO
Minha mãe.

VIRGÍNIA desconversa e sai andando. BIBITO vai atrás.

BIBITO

Arruma um trocado, aí.

VIRGÍNIA

Tô sem trocado hoje.

BIBITO

Paga uma pipoca então.

VIRGÍNIA

Outro dia, garoto!

Decepcionado, BIBITO deixa ela seguir. VIRGÍNIA sente muita pena do menino, mas não sabe o que fazer por ele.

CENA 146. CABELEIREIRO - SALÃO - INT.DIA

TELMA ainda chora no salão vazio. VIRGÍNIA entra.

TELMA se levanta, tenta falar alguma coisa.

VIRGÍNIA se aproxima, abraça ela, tenta acalmá-la mas não resiste, chora fácil, acaba chorando também, um pouco por tudo que lhe aconteceu nos últimos dias, um pouco pela despedida do menino.

EDGAR entra. Olha as duas, assustado.

EDGAR

Que foi?!

VIRGÍNIA

Eu acho a minha vida tão inútil, as vezes.

TELMA

A Choquita morreu, Edgar.

As duas se olham e recomeçam a chorar.

EDGAR vê a manchete do jornal aberto.

CENA 147. RUAS DE BOTAFOGO - CABELEIREIRO - EXT.DIA

O Jipe de MARCELO entra na Rua São Clemente.

MARCELO pára em frente ao salão, MARIA ao lado, preocupada.

MARCELO

Tudo bem?

MARIA não responde.

MARCELO (carinhoso)

O Anderson tá nervoso,
com o tempo ele vai entender.

MARIA desce do carro.

MARIA
Eu não demoro.

Ela vai para o salão.

CENA 148.CABELEIREIRO - SALÃO - INT.DIA

MARIA entra e vai direto a EDGAR.

MARIA
Eu vim pegar minhas coisas.

MARIA vê VIRGÍNIA e repara a mala.

MARIA
Vai viajar?

VIRGÍNIA (A Maria)
Devolveram minha mala.

TELMA
(Mente)
O motorista deixou aqui ontem

VIRGÍNIA tentando fechar a mala, o zíper prende.

VIRGÍNIA
Esta porcaria prendeu, droga!

EDGAR
E o garoto?
Ainda tá muito chateado?

MARIA
Que é que você esperava?

EDGAR
Eu? Sei lá. E você?

VIRGÍNIA consegue fechar o zíper, deixa um baby-doll de fora.

VIRGÍNIA
Consegui.

VIRGÍNIA pega a bolsa pra sair. MARCELO MONTE entra.

MARCELO
Bom dia. (a Maria)
Não dá pra ficar parado lá fora.

TELMA
Marcelo Monte! Ai!
Choquita tinha que estar aqui!

E recomeça a chorar. VIRGÍNIA faz um gesto de consolo. MARIA não entende muito bem a forte reação, mas segue em frente.

MARIA (A Edgar)
Eu vou lá no apartamento, o Marcelo tá de carro, vai me ajudar a levar minhas tralhas. Dá a chave.

VIRGÍNIA e TELMA de olho em MARCELO MONTE. MARCELO sorri para VIRGINIA, cumprimentando.

EDGAR
Espera.

TODOS olham, esperando.

EDGAR
Eu... Eu queria pedir uma coisa...

MARIA
Pedir o que?

EDGAR
Eu nem sei como dizer...

MARCELO dá um passo atrás de MARIA.

MARCELO
(sopra o texto para Edgar)
Casa comigo, meu amor.

EDGAR
Quê?

MARCELO
Casa comigo, meu amor.
Quero viver do teu lado
todos os segundos do
resto da minha vida.

EDGAR fica confuso. MARIA olha MARCELO, reprovando.

EDGAR (A Maria)
Vai buscar suas coisas pra quê?
O garoto tem a vida dele, vai embora.
Eu vou ficar sozinho, você também...

MARIA na dúvida, olha MARCELO.

MARCELO
Fica, Maria. Pelo menos
discute a relação.

TELMA (A Marcelo)
Eu acho isso tão importante...

VIRGÍNIA
A falta de diálogo mata o casal.

MARCELO concorda sorrindo para as duas e vira-se para MARIA.

VIRGÍNIA
Marcelo...

MARCELO se vira.

VIRGÍNIA
Posso te pedir um favor?
Me leva no aeroporto.
E não me deixa voltar!

MARCELO (Se desculpa, simpático)
Vou ajudar a Maria.

MARIA
Faz esse favor, Marcelo.
Leva ela. (Estende a mão a Virgínia)
Lembrança pra Ribeirão.

VIRGÍNIA (Aperta a mão, agradecida)
Obrigada, Maria.
Boa sorte na sua vida.

MARCELO pega uma das malas de VIRGÍNIA, cavalheiro.
Os dois saem.

TELMA (Enciumada)
Esse pessoal de Ribeirão é fogo...

E vê o baby doll esquecido. Pega e sai pra entregar.

CENA 149.RUAS DE BOTAFOGO - JIPE - EXT.DIA

TELMA sai do salão a tempo de ver MARCELO abrindo a porta do Jipe para VIRGÍNIA, do outro lado da rua. TELMA acena, mas os carros a cobrem.

Dentro do carro, VIRGÍNIA sentada no banco ao lado de MARCELO, sente-se importante, sorri para ele.

Ela vê na calçada, BIBITO, alegre, tomando um banho de mangueira. Acena da janela para o menino, em despedida. O garoto sorri e faz um sinal de positivo com o polegar, "a tia se deu bem". E volta pra o seu banho, ao sol da manhã.

CENA 150. CABELEIREIRO - SALÃO - INT.DIA

EDGAR espera MARIA falar.

EDGAR

A gente pode conversar?

MARIA

Pra que? Dá logo a chave.

EDGAR abre a capanga, pega o chaveiro e um papel dobrado. Entrega a ela o papel e fica com a chave na mão. Ela abre e vê os corações com a sua letrinha: Maria Ama Edgar.

EDGAR

Levei na capanga ontem, ia mostrar pro garoto, mas não deu.

MARIA (Com o papel)

Faz tempo isso...

EDGAR

Achei no meio dos nossos discos.

MARIA

Seus discos.

EDGAR

Agora são do nosso filho.
Vou mandar todos pra ele.
Ele gosta de disco velho.

MARIA

Você nunca disse nosso filho.

EDGAR

Eu ficava sem jeito...

MARIA

Você sempre teve vergonha da gente.

EDGAR

Não. Eu nunca me achei bom pra vocês. Eu achava que um dia você ia descobrir o idiota completo que eu sou e se mandar.

MARIA

Eu não te acho um idiota completo. Completo, não.

EDGAR

Já é alguma coisa. (T) Volta pra casa.

MARIA não responde. EDGAR aproxima-se de MARIA, carinhoso.

EDGAR

A gente muda tudo. A gente troca os móveis, a gente tira umas férias. Vamos pro Maranhão. Você não queria conhecer o Norte? A gente vai.

(T) Não vai embora.
Eu sou feliz com você.

MARIA

Ah, é? E por que você foi pra cama com a Virgínia?

EDGAR

Quando a minha mulher foge de casa, eu perco o rumo.

MARIA

Agora é minha mulher, meu filho...

EDGAR

Já tô na idade de ter uma família!

MARIA

A gente nunca vai ser uma família! Família assim, normal, nunca mesmo.

EDGAR

Não tem problema.
Se você estiver comigo,
vai ser bom.

Ele se aproxima e a beija.
De repente, um barulho forte de desabamento.

MARIA

Que é isso?

EDGAR

Parece um terremoto!

TELMA entra.

TELMA

Desabou um prédio!

CENA 151. RUAS DE BOTAFOGO - EXT.DIA

SEIS MESES DEPOIS. Com os dois pés no bueiro voador, o JORNALEIRO pendura na banca o jornal com a manchete MORADORES DO EDIFÍCIO PRESIDENTE AINDA ESPERAM INDENIZAÇÃO, sobre fotos dos destroços do edifício que desabou e vítimas às lágrimas mostrando retratos de parentes perdidos.

CENA 152. CEMITÉRIO - EXT.DIA

TELMA sentada no túmulo de Choquita.

TELMA

A novela acabou ontem.
 Chocho o final... O fodão da
 polícia ficou com aquela sem sal.
 A mãe dela descobriu que o filho
 deu o desfalque, deserdou todo mundo,
 até o gêmeo que já tava morto!

TELMA (Cont.)

A Gabriela casou com o Marcelo
 Monte. Usou vestido largão pra
 esconder a barriga de nove meses.

Ela olha ao longe o TAXISTA (que devolveu a bolsa de
 Virgínia) a espera, fumando um cigarro sentado num túmulo.

TELMA

Tô namorando. Mas pode deixar que
 eu não esqueço os amigos feito certas
 pessoas.. (Coloca o buquê de girassóis
 de plástico no túmulo simples)
 Trouxe pra você. É plástico,
 o chinês falou que dura pra cacete.

TELMA limpa com um lençinho a foto de CHOQUITA no túmulo e a
 frase na lápide. "Só o amor nos liberta de tudo."

TELMA

Volto no Finados.

E se levanta, caminhando em direção ao seu novo amor.

CENA 153. APARTAMENTO DE EDGAR - VÁRIOS CÔMODOS - INT.DIA

Foto de MARIA e EDGAR juntos na estante do quarto.
 MARIA arruma suas roupas passadas no armário de Edgar.
 Admira seus vestidos pendurados ao lado dos paletós e calças.

CENA 154. APARTAMENTO DE EDGAR - SALA - INT.DIA

A nova TV 35" é muito grande para o ambiente, o cachorro de
 Edgar dorme aos pés do aparelho. O quadro com a pintura da
 Baía de Guanabara no lugar da foto da mãe de EDGAR. Vestindo
 um casaco, EDGAR folheia o jornal.

MARIA entra, bem vestida e maquiada.

EDGAR

Quase um ano que o prédio desabou e
a construtora não deu um centavo
pros moradores.

MARIA

Nem vai dar. (T) Vamos?

EDGAR sai pra pegar a coleira do cachorro.

CENA 155. APARTAMENTO DE EDGAR - QUARTO DE MARIA - INT. DIA

O antigo quarto de Maria virou um depósito, com prateleiras no lugar da cama. EDGAR entra e pega a coleira no meio de uma tralha, inclusive a velha TV.

CENA 156. APARTAMENTO DE EDGAR - SALA - INT. DIA

EDGAR entra com a coleira e coloca em TAMBA, MARIA na porta examina um cartão que acaba de chegar.

EDGAR

É dos meninos?

MARIA

Estão na Indonésia,
sabe onde é isso?

EDGAR

É longe. Esses dois vão pra
cada lugar esquisito...

Ele fecha a porta. CORTA DIRETO PARA:

CENA 157. RUA DE BOTAFOGO/ BAÍA DE GUANABARA - EXT. DIA

Tumulto de sempre, gente, ônibus, o caos de Botafogo. MARIA, EDGAR e TAMBA esperam o sinal. Ela relê o cartão.

ANDERSON (OFF)

Maria, saudades. Gostou da televisão?
Espero que caiba na sala de vocês.
É pra você ver bastante novela.
Diz pro Edgar ver um futebol
por mim. Manda um abraço pra ele.
Não dá pra chamar o Edgar de pai,
mas é bom saber que ele tá vivo.

O sinal abre, EDGAR se atrapalha com TAMBA. Ela ajuda EDGAR. Os dois atravessam.

ANDERSON (OFF)

Marcelo tá adorando isso aqui.
Quer comprar umas esculturas de pedra
pesadíssimas pra levar pro pessoal.
Fora essa roubada, a gente tá na paz.

MARIA e EDGAR atravessam o Aterro e chegam a Praia de Botafogo, soltando o cachorro .

MARCELO (OFF)

Maria, o Anderson tá um chato!
Não deixa eu comprar presente,
só pra não carregar peso.

ANDERSON (OFF)

Estamos com muita saudades. Um milhão
de beijos. E que todos os nossos sonhos
se realizem.

MARCELO (Ri.OFF)

Ou quase todos!

ANDERSON (OFF)

Pára de se meter no meu cartão?

MARCELO (OFF)

Nosso cartão!

As vozes de MARCELO e ANDERSON discutindo e rindo caem sobre a imagem de MARIA que brinca de agarrar EDGAR pelas costas, um beijo romântico na Enseada de Botafogo. Sobre a paisagem ensolarada da Baía de GB, a escrita cursiva como a das dedicatórias impressas nas fotos de Marcelo anuncia:

F I M

FADE OUT